

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

Ane Caroline Alves da Silva

**CONTEÚDOS DIGITAIS EM TEMPO DE PANDEMIA DA COVID-19 NO
CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DE SURDOS**

Santa Maria, RS
2023

This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Finance Code 001

Alves da Silva, Ane Caroline
Conteúdos digitais em tempo de pandemia da Covid-19 no
contexto da educação de surdos / Ane Caroline Alvesda
Silva.- 2023.
106 p.; 30 cm

Orientadora: Márcia Lise Lunardi Lazzarin Dissertação
(mestrado) - Universidade Federal de Santa
Maria, Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em
Educação, RS, 2023

1. Conteúdos digitais 2. Educação de Surdos 3. Ensino Remoto
I. Lunardi Lazzarin, Márcia Lise II. Título.

Sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFSM. Dados fornecidos pelo autor(a). Sob supervisão da Direção da Divisão de Processos Técnicos da Biblioteca Central. Bibliotecária responsável Paula Schoenfeldt Patta CRB 10/1728.

Declaro, ANE CAROLINE ALVES DA SILVA, para os devidos fins e sob as penas da lei, que a pesquisa constante neste trabalho de conclusão de curso (Dissertação) foi por mim elaborada e que as informações necessárias objeto de consulta em literatura e outras fontes estão devidamente referenciadas. Declaro, ainda, que este trabalho ou parte dele não foi apresentado anteriormente para obtenção de qualquer outro grau acadêmico, estando ciente de que a inveracidade da presente declaração poderá resultar na anulação da titulação pela Universidade, entre outras consequências legais.

Ane Caroline Alves da Silva

**CONTEÚDOS DIGITAIS EM TEMPO DE PANDEMIA DA COVID-19 NO
CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DE SURDOS**

Projeto de pesquisa apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para qualificação da Dissertação.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Márcia Lise Lunardi Lazzarin

Santa Maria, RS
2023

CONTEÚDOS DIGITAIS EM TEMPO DE PANDEMIA DA COVID-19 NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DE SURDOS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Mestrado em Educação**.

Aprovado em dezembro de 2023:

Profª Drª. Márcia Lise Lunardi Lazzarin

Profª Drª. Camila Righi Medeiros Camillo

Profª Drª. Cleidi Lovatto Pires

Santa Maria, RS
2023

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha família, e amigos pela força, pela compreensão de saberem que mesmo distante torceram e se orgulharam pelo meu trabalho. AMO VOCÊS!!

Agradeço a minha orientadora, não encontro palavras para descrever o quanto confiou e soube me conduzir durante essa trajetória para a produção desse trabalho. MEU MUITO OBRIGADA!!

Agradeço a todos que, de alguma forma, contribuíram para a conclusão deste estudo. Dedico ao meu avô Júlio que infelizmente não está entre nós para presenciar esse momento de mais uma conquista, sou grata pela educação recebida, o exemplo de luta, pelo amor transmitido que me tornou a pessoa que sou.

A Deus por ter me sustentado e permitido caminhos intensos, produtivos e por proporcionar “pessoas muito especiais” cruzarem em meu caminho com as quais posso compartilhar este momento, esta conquista e este trabalho. MUITO OBRIGADA!!

E GRATIDÃO, por ter tido a oportunidade de estudar em uma Universidade Federal, pública e de qualidade. Com todo o suporte e assistência estudantil em poder permanecer no ensino superior.

EPÍGRAFE

O acontecimento é comum, mas a experiência é para cada qual sua, singular e de alguma maneira impossível de ser repetida. O saber da experiência é um saber que não pode separar-se do indivíduo concreto em quem encarna. Não está, como o conhecimento científico, fora de nós, mas somente tem sentido no modo como configura uma personalidade, um caráter, uma sensibilidade ou, em definitivo, uma forma humana singular de estar no mundo, que é por sua vez uma ética (um modo de conduzir-se) e uma estética (um estilo). (LARROSA, 2002, p. 23)

RESUMO

CONTEÚDOS DIGITAIS EM TEMPO DE PANDEMIA DA COVID-19 NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DE SURDOS

AUTORA: Ane Caroline Alves da Silva

ORIENTADORA: Márcia Lise Lunardi Lazzarin

Esta dissertação foi realizada junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Maria, na Linha de Pesquisa em Educação Especial, Inclusão e Diferença e se ocupou de desenvolver um estudo para mapear os conteúdos que foram produzidos e disponibilizados em plataformas digitais, para ensino remoto de alunos surdos, no contexto da pandemia do Covid-19. Para responder a esse enunciado investigativo três objetivos específicos foram construídos: (a) identificar conteúdos voltados para a educação de surdos disponíveis em plataformas digitais em tempo de pandemia; (b) analisar as recorrências discursivas produzidas nos conteúdos digitais voltados para a educação de surdos e c) entender o cenário do ensino remoto no contexto da educação de surdos. O mapa teórico-metodológico da investigação se tramou a partir dos campos dos Estudos Surdos e dos Estudos Culturais em Educação, alinhados às discussões de vertente pós-estruturalista. Esses campos teóricos permitiram compreender a surdez como uma diferença política e cultural, na qual estão implicadas uma rede discursiva complexa que vai desde a defesa de uma cultura única e essencializada, tomando como referência a centralidade da língua de sinais, até as noções de cultura que envolvem cenários mais híbridos, múltiplos que produzem e narram formas de representar a surdez. A materialidade da pesquisa abarcou conteúdos e materiais desenvolvidos por pesquisadores, professores e demais profissionais envolvidos com a área a educação de surdos, que circularam em plataformas digitais no contexto da pandemia do COVID-19. Os materiais selecionados foram: “Projeto Casa Libras”, coordenado pelo Grupo de Pesquisa em Educação de Surdos, Subjetividades e Diferenças (GPEDi/USFCar); “Lives”, “rodas de conversas” e “eventos” desenvolvidos pelo Grupo Interinstitucional de Pesquisa em Educação de Surdos (GIPES/UFRGS); “Ebooks” produzidos com conteúdo específicos sobre o ensino remoto para alunos surdos, disponíveis na plataforma da Editora PEDRO & JOÃO, publicados no período de 2020 à 2022. A partir desse conjunto de dados duas categorias analíticas se desprenderam: as questões sobre os recursos visuais presentes nos conteúdos digitais destinados a alunos surdos no contexto do ensino remoto e os aspectos dos conteúdos informativos sobre a pandemia e a acessibilidade linguística. Diante desse cenário foi possível compreender que esses conteúdos se constituíram em importantes ferramentas visuais que mantiveram alunos e professores conectados as marcas culturais da educação de surdos. Isso significou, também, marcar um outro lugar para as experiências visuais muito celebradas pela comunidade surda, ou seja, ao apresentar informações, conteúdos e materiais didáticos disponíveis nos meios digitais, as marcas da visualidade assumiram o protagonismo da cena pedagógica no contexto do ensino remoto. Outro aporte que destaque foi a conexão que se estabeleceu entre os materiais e os conteúdos produzidos com as propostas do trabalho pedagógico, pois mobilizaram os recursos visuais a fim de garantir a acessibilidade linguística dos estudantes surdos. A partir disso foi possível inferir que professores e estudantes, do campo da educação de surdos, se desafiaram a construir outras possibilidades de

relação pedagógica a partir da aproximação com as plataformas virtuais e seus conteúdos. A educação bilíngue com base na pedagogia visual reconhece a diversidade, proporcionando aos alunos um espaço onde suas identidades e diferenças linguísticas e culturais podem ser reconhecidas. Necessidade de dar acesso aos conhecimentos e informações às pessoas surdas por meio dos recursos visuais, disponibilizados em Libras, anuncia a ideia de que não basta somente expor os surdos às tecnologias na intenção de uma inclusão social é preciso disponibilizar recursos em ambientes digitais mais adequados e acessíveis.

Palavras-chaves: Conteúdos digitais. Educação de Surdos. Ensino Remoto.

ABSTRACT

DIGITAL CONTENT IN TIMES OF THE COVID-19 PANDEMIC IN THE CONTEXT OF DEAF EDUCATION

AUTHOR: Ane Caroline Alves da Silva

ADVISOR: Márcia Lise Lunardi Lazzarin

This dissertation was carried out at the Postgraduate Program in Education at the Federal University of Santa Maria, in the Special Education, Inclusion and Difference Research Line, and was concerned with developing a study to map the content that was produced and made available on digital platforms, for remote teaching of deaf students, in the context of the Covid-19 pandemic. To respond to this investigative statement, three specific objectives were constructed: (a) to identify content aimed at deaf education available on digital platforms in times of pandemic; (b) to analyze the discursive recurrences produced in digital content aimed at deaf education and (c) to understand the remote teaching scenario in the context of deaf education. The theoretical-methodological map of the investigation was drawn from the fields of Deaf Studies and Cultural Studies in Education, aligned with post-structuralist discussions. These theoretical fields allowed us to understand deafness as a political and cultural difference, in which a complex discursive network is implicated, ranging from the defence of a single, essentialized culture, taking the centrality of sign language as a reference, to notions of culture that involve more hybrid, multiple scenarios that produce and narrate ways of representing deafness. The materiality of the research included content and materials developed by researchers, teachers and other professionals involved in deaf education, which circulated on digital platforms in the context of the COVID-19 pandemic. The materials selected were: "Casa Libras Project", coordinated by the Research Group on Deaf Education, Subjectivities and Differences (GPEDi/USFCar); "Lives", "conversation circles" and "events" developed by the Interinstitutional Research Group on Deaf Education (GIPES/UFRGS); "Ebooks" produced with specific content on remote teaching for deaf students, available on the platform of Editora PEDRO & JOÃO, published from 2020 to 2022. From this set of data, two analytical categories emerged: questions about the visual resources present in digital content aimed at deaf students in the context of remote education and aspects of information content about the pandemic and linguistic accessibility. In this scenario, it was possible to understand that these contents were important visual tools that kept students and teachers connected to the cultural marks of deaf education. In other words, by presenting information, content and teaching materials available on digital media, the marks of visibility took center stage in the pedagogical scene in the context of remote teaching. Another contribution I would highlight was the connection that was established between the materials and content produced with the pedagogical work proposals, as they mobilized visual resources in order to guarantee linguistic accessibility for deaf students. From this, it was possible to infer that teachers and students in the field of deaf education have challenged themselves to build other possibilities for pedagogical relationships by getting closer to virtual platforms and their content. Bilingual education based on visual pedagogy recognizes diversity, providing students with a space where their identities and

linguistic and cultural differences can be recognized. The need to give deaf people access to knowledge and information through visual resources, made available in Libras, heralds the idea that it is not enough just to expose deaf people to technologies with the intention of social inclusion, but also to make resources available in more appropriate and accessible digital environments.

Keywords: Digital content. Deaf education. Remote teaching.

LISTA DE QUADROS

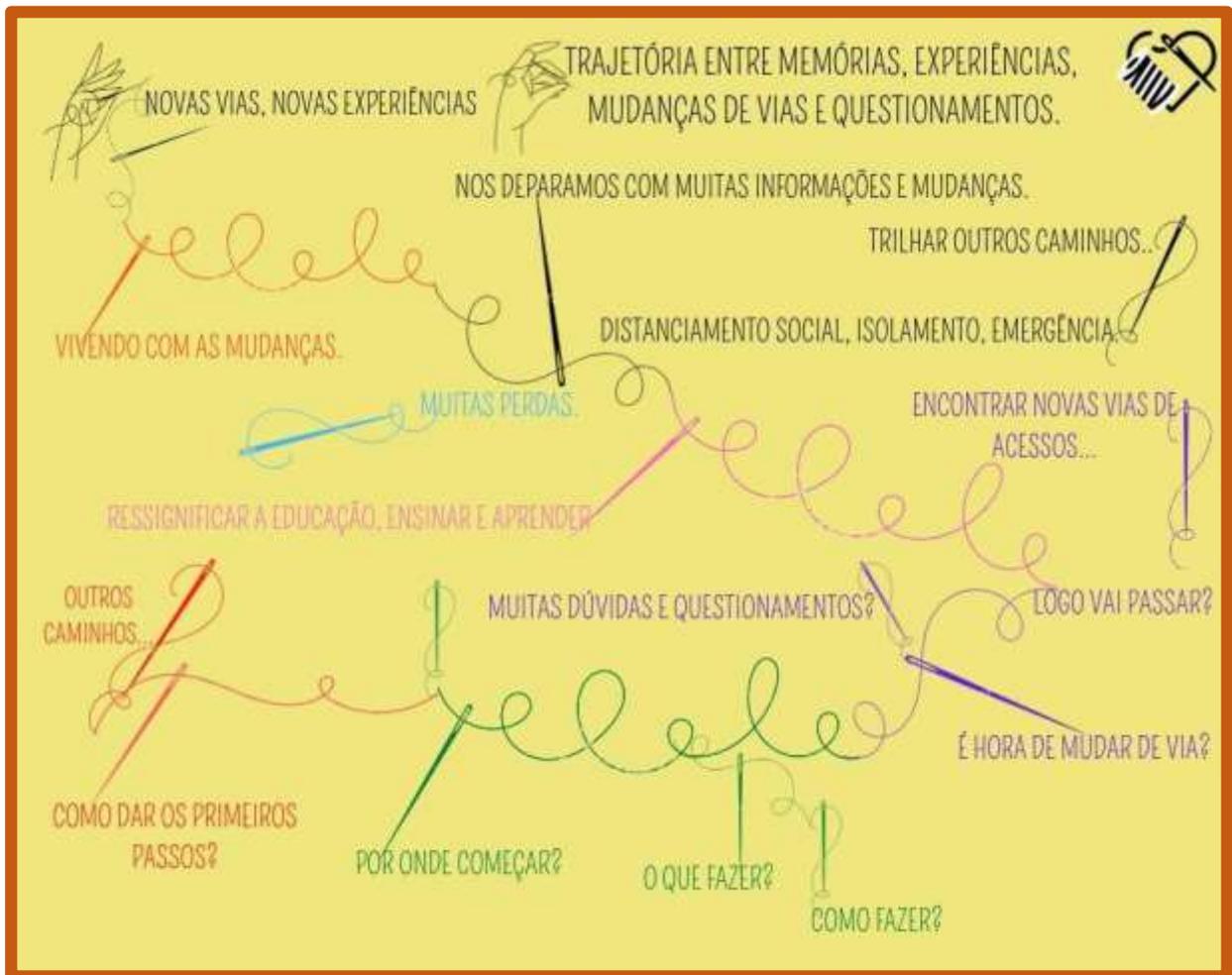
Quadro 1- Organização de informações sobre as mídias e plataformas digitais	18
Quadro 2- Organização das perguntas aplicadas no questionário piloto	20
Quadro 3- Respostas das docentes com questões selecionadas sobre as mídias, as plataformas digitais e as experiências de ensino.....	21
Quadro 4- Materiais selecionados nas mídias e plataformas digitais.	23

Sumário

CAPÍTULO 1. TRAJETÓRIAS E CAMINHOS ENTRE MEMÓRIAS, EXPERIÊNCIAS, MUDANÇAS DE VIAS E QUESTIONAMENTOS.....	1
1.2. Contexto da pandemia de coronavírus – o cenário da pesquisa	6
CAPÍTULO 2. MAPA DA PESQUISA: EXERCÍCIO DE PENSAR O CAMINHO METODOLÓGICO.....	10
2.1. Produção dos dados como materialidade da pesquisa.....	17
2.2. Contexto dos cenários da materialidade de pesquisa.....	27
2.2.1. Materialidade de pesquisa: projeto casa libras	28
2.2.2. GP1- Grupo Interinstitucional e Pesquisa Em Educação De Surdos (GIPES) 33	
2.2.3. Projeto “GIPES no contexto da pandemia COVID-19”.	35
2.2.4. GP2 Grupo De Pesquisa em Educação de Surdos, Subjetividades e Diferenças (GPESDI)- UFSCAR.....	41
2.2.5 Ebooks revista Pedro & João.....	46
CAPÍTULO 3. A EDUCAÇÃO DE SURDOS EM TEMPO PANDÊMICO: O CONTEXTO DO ENSINO REMOTO PARA ESCOLARIZAÇÃO DE ALUNOS SURDOS.....	54
3.1. Cenário da Covid-19 e o ensino remoto	59
3.2. O ensino remoto e a relação com a educação escolar de surdos	64
CAPÍTULO 4. CONTEÚDOS DIGITAIS NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO NA EDUCAÇÃO DE SURDOS.....	68
4.1. As experiências visuais dos conteúdos digitais no cenário do ensino remoto para surdos.....	72
CAPÍTULO 5. MARCAS DO ENSINO REMOTO NA EDUCAÇÃO DE SURDOS: PEDAGOGIA VISUAL, ACESSIBILIDADE LINGUÍSTICA E CONTEÚDOS INFORMATIVOS	79
5.1 A educação de surdos: diferença linguística com suas dimensões culturais, identitárias, experiências visuais e acessibilidade	85
CAPÍTULO 6. NOTAS FINAIS	89
REFERÊNCIAS	92

CAPÍTULO 1

TRAJETÓRIAS E CAMINHOS ENTRE MEMÓRIAS, EXPERIÊNCIAS, MUDANÇAS DE VIAS E QUESTIONAMENTOS



Fonte: Autora, 2023. Produzido no PowerPoint

E pensar não é somente “raciocinar” ou “calcular” ou “argumentar”, como nos tem sido ensinado algumas vezes, mas é sobretudo dar sentido ao que somos e ao que nos acontece. (LARROSA, 2002, p. 21)

Os primeiros pontos traçados neste capítulo não poderiam deixar de mencionar a gratidão de estar vivendo uma grande experiência no ensino superior. Sonhos realizados e conquistados dentro da Universidade Federal de Santa Maria, RS, um espaço público de qualidade que me acolheu ao longo da minha formação, desde o período de graduação, de especialização e agora no Curso de Mestrado em Educação. Neste espaço venho procurando as melhores formas e caminhos de me profissionalizar na área de estudo que elegi, a Educação Especial. No espaço de produção e conhecimento, ao longo dos anos, nós, estudantes, professores e pesquisadores, temos lutado em busca do aprimoramento e da valorização da educação de nosso país.

.... POR ONDE COMEÇAR? COMO DAR OS PRIMEIROS PASSOS? O QUE FAZER? COMO FAZER?¹

Elaborei essas perguntas durante os primeiros passos da minha pesquisa. Tal questionamentos e problematizações levou-me à construção de ideias e reflexões que conferiram a base para a realização dessa pesquisa no campo da educação. Coaduno com Fischer quando ela diz “penso que precisamos, com urgência, aprender novos caminhos interrogativos pelos quais possamos exercitar outras e mais instigantes e criativas maneiras de se perguntar.” (FISCHER, 2002, p. 53)

Portanto, foi em uma folha em branco que iniciei o desenho desta dissertação, esboçando e registrando meus pensamentos e desejos de continuar minha jornada como pesquisadora na área da surdez, em consonância com o novo cenário que se delineou diante da chegada inesperada do vírus SARS- CoV-2 (Covid-19)².

Reflexões e pensamentos começaram a surgir quando nos deparamos com a manifestação global do vírus. Além disso, medos, dúvidas, inseguranças e saudades nos fizeram parar para reavaliar várias situações relacionadas à forma como vivíamos, como o cuidado com as pessoas, o convívio com familiares e

¹ Ao longo da escrita do primeiro capítulo, optei por destacar alguns subtítulos e trechos com letras maiúsculas e pontilhados. Essa escolha visa facilitar a compreensão dos temas abordados nesta seção e tornar a leitura mais reflexiva sobre o conteúdo descrito.

² Os coronavírus fazem parte de uma velha conhecida família de vírus, responsáveis por infecções respiratórias em seres humanos e em animais. O SARS-CoV-2, também conhecido como novo coronavírus, é uma cepa identificada em 2019 que, infelizmente, tem algumas características genéticas que o tornam mais transmissível e capaz de causar quadros clínicos mais graves.

amigos e as preocupações com nossa saúde, tanto mental quanto física. Logo,

as injunções do isolamento levaram cada um a refletir sobre seu modo de vida, suas reais necessidades, aspirações, reprimidas naqueles que se submetem à rotina condução-trabalho-cama, esquecidas nos que gozam de uma vida menos oprimida e geralmente mascaradas pelas alienações do dia a dia ou recalçadas na "diversão" pascaliana, que nos distrai dos verdadeiros problemas de nossa condição humana. (MORIN, 2020, p.23).

Neste período da pandemia comecei a refletir, e tenho ponderado sobre as melhores formas de aproveitar cada dia da minha vida, maneiras de expressar gratidão por minha saúde e pela capacidade de enfrentar as dificuldades e desafios que a vida apresenta. Dessa maneira, sigo determinada na busca dos meus objetivos e sonhos, enquanto continuo com meus estudos, ciente de que esse é o melhor caminho a percorrer. Aprender e adquirir conhecimento que contribua para o desenvolvimento cognitivo é o combustível que nos impulsiona e nos transforma como seres humanos, na busca constante pela evolução.

Em vista disso, começo descrevendo algumas vivências durante meu tão sonhado acesso ao ensino superior. Ingressei na UFSM em 2014, quando passei no vestibular e fui aprovada por meio da seleção de cotas L2³ no curso Superior de Tecnologia em Fabricação Mecânica. No entanto, não estava satisfeita em seguir essa trajetória, pois enfrentei frustrações e experiências de exclusão por parte de colegas e alguns professores. Percebi que aquele não era o meu lugar, ou seja, que persistir naquela formação não me tornaria uma boa profissional. Decidi, então, buscar uma área na qual me identificasse e na qual pudesse encontrar satisfação em meu trabalho. Por isso, optei por seguir outros caminhos acadêmicos: OUTROS TRAJETOS...ENCONTRAR NOVAS SENTIDOS E VIAS DE ACESSOS...

Realizei o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) em 2015. No ano seguinte, em 2016, fui selecionada através da lista de chamada do SISU e ingresso no curso de Educação Especial - Licenciatura Plena (Diurno) conforme a categoria de cotas. Concluí a graduação em 2019. A compreensão de que seria uma professora foi surgindo no decorrer do curso, algo que nunca havia considerado antes, embora tenha tido muitos exemplos inspiradores de professores durante meu ensino básico que

³ Candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário-mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei no. 12.711/2012).

tiveram um impacto significativo na minha educação. Além disso, a experiência de ter um tio com deficiência física sempre me levou a refletir sobre o processo de inclusão na educação.

No decorrer do curso, passei por quatro disciplinas de Língua Brasileira de Sinais (Libras). Identifiquei-me e gostei das teorias estudadas e com as práticas aplicadas no processo de aprendizagem da língua de sinais. Senti-me instigada e desafiada a procurar meios que me possibilitaram avançar em relação ao aprendizado da língua de sinais. Como suporte e possibilidades, participei de dois projetos que acrescentaram conhecimento e aproximação com a área de Educação de Surdos. COM ISSO, FUI CONSTRUINDO NOVOS CAMINHOS, NOVAS VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS...

No primeiro semestre de 2020, continuei os estudos ainda pesquisando no campo da Educação de Surdos e, desse modo, iniciei o curso em Gestão Educacional - Especialização na linha de pesquisa LP2- Gestão Pedagógica e Contextos Educativos. Nesse programa, desenvolvi uma pesquisa que teve como objetivo analisar, a partir de estudos bibliográficos, os desafios e as barreiras encontrados nas práticas pedagógicas, para inclusão de alunos surdos matriculados em escolas básicas.

A pesquisa de especialização teve o movimento de coleta de dados que acabou se reestruturando em função da pandemia do Covid-19, a qual se desenvolveu na forma de um estudo bibliográfico. O estudo que estava organizado para ser pesquisa de campo precisou ser modificado e redirecionado para o formato de produção de dados, obtidos por intermédio de trabalhos pesquisados na categoria de Dissertação na CAPES⁴. Portanto, pude perceber através desse estudo vários aspectos referentes ao processo de inclusão de alunos surdos em escolas básicas. Nesse viés compreendi e refleti acerca da relevância de uma comunicação mais articulada entre os professores, os alunos e a comunidade escolar, seja tanto no uso da Libras quanto nas práticas pedagógicas. Ao observar a importância do profissional tradutor intérprete (TILS), também notei ausência de formação continuada de profissionais envolvidos nas práticas educacionais desenvolvidas com os alunos surdos.

⁴ Para obter mais informações e buscas por publicações de trabalhos na Plataforma de Dissertações e Teses da CAPES, veja o link de acesso na plataforma: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/>

Essa incursão no campo da educação de surdos como objeto de pesquisa, me instigou a permanecer pesquisando a temática sobre inclusão de alunos surdos no contexto de escolas básicas, intenção essa que baseou a construção do meu anteprojeto para a seleção do mestrado, intitulado “Educação inclusiva em tempo de pandemia da Covid-19: a realidade do ensino remoto para alunos surdos matriculados em escolas básicas”. Neste trabalho apontei para a seguinte problematização: "quais os desafios do sistema de ensino no momento da pandemia da Covid-19 perante a adoção do ensino remoto em escolas básicas com alunos surdos matriculados?". Considerando essa questão, propus como objetivo de pesquisa investigar os efeitos gerados perante a adoção do ensino remoto voltado para o ensino e a aprendizagem de alunos surdos, durante a pandemia da Covid-19. Nesse contexto a temática que me levou ao estudo de mestrado tinha a intenção de perceber os desafios e os efeitos do ensino remoto com alunos surdos em escolas regulares da educação básica, atentando para as práticas pedagógicas colocadas em ação para o ensino de alunos surdos diante do contexto pandêmico.

Considerando a possibilidade de repensar a proposta desse pesquisa, após os atravessamentos que foram aparecendo durante as discussões no grupo de estudos e nas disciplinas ofertadas no decorrer do mestrado, reorganizei o foco do estudo deslocando a discussão do ensino remoto para alunos surdos do contexto da escola regular para o cenário das plataformas digitais e os conteúdos desenvolvidos nesses ambientes virtuais a fim de entender o que passou a ser produzido e circulado nesse período no campo da educação de surdos

A partir dessa realocação da problemática entrei num segundo momento da pesquisa onde foi necessário refinar o problema e seus objetivos geral e específicos. Mediante esse outro desenho investigativo criei um mapa de ideias para conduzir o exercício analítico da dissertação que foi analisar os conteúdos que foram produzidos para a educação de surdos em algumas plataformas digitais, no período do contexto emergencial da pandemia Covid-19 (isolamento) entre os anos de 2020 à 2021.

Na lógica de empreender uma análise comprometida sobre o estudo faço os movimentos de discussões do contexto da pandemia para sinalizar o cenário da pesquisa. E ao longo da compreensão do contexto pandêmico, passo a observar os conteúdos digitais e as recorrências encontradas na produção de dados da materialidade selecionada.

1.2. Contexto da pandemia de coronavírus – o cenário da pesquisa

Nos últimos três anos nos deparamos com grandes mudanças, diante do surgimento do cenário pandêmico que começou a se manifestar no final de 2019, com a presença do Coronavírus (COVID-19). Foi uma mudança repentina, todos os planos e pensamentos de uma vida anterior tiveram que ser repensados e foi necessário encontrar diferentes formas de se viver.

Neste período, estava me preparando para começar o primeiro semestre de 2020 dando início aos meus estudos no curso de especialização na modalidade de ensino presencial. No entanto, a realidade se impôs diante da presença do Coronavírus no contexto global, ou seja, as prevenções e os cuidados repentinos tiveram que ser instituídos para evitarmos o contágio do vírus. Um dos efeitos dessa necessidade de isolamento foi a mudança do formato das atividades educacionais, pois passamos do ensino presencial para o ensino remoto emergencial. Pensávamos que seria um surto gripal que logo seria controlado, mas, foram passando os dias, que foram se transformando em meses, e a possibilidade de voltarmos às rotinas anteriores começou a ficar distante.

Neste período de isolamento social, deparei-me com alguns problemas e dificuldades em criar rotinas de estudos por meio da utilização e do suporte tecnológico. Meu psicológico ficou bem abalado, isso porque o isolamento começou a me entristecer, passei a ficar ansiosa e preocupada com todos, principalmente com os meus familiares e amigos, com as pessoas mais vulneráveis passando por essa situação. Estávamos vivenciando momentos em que devíamos ser mais sensíveis uns com os outros.

Contudo, infelizmente, nem todos se preocupam com suas próprias vidas ou com a vida dos outros, o egoísmo e a individualidade predominaram em vários momentos da pandemia. Vidas foram deixadas de lado quando as pessoas não acreditaram na força letal da Covid-19, que causou a superlotação dos leitos hospitalares, principalmente atingindo os idosos e as pessoas com comorbidades. Eles precisaram de toda a ajuda dos profissionais de saúde, que estiveram sempre na linha de frente no combate à doença, todos estavam tentando salvar vidas e acabaram por expor suas vidas diretamente ao vírus.

Durante os primeiros anos convivendo com as mudanças diárias surgiram algumas dúvidas e incertezas de como iríamos nos reconstruir e nos renovar após o vírus se “findar”. Mas após dois anos com a chegada da vacina nesse dia foi possível voltarmos a nos aproximar fisicamente, podemos dar um abraço, mostrarmos afeto sem medo de transmitir a doença e perdermos alguém que amamos ou conhecemos. “Nunca estivemos tão fechados fisicamente no isolamento e nunca tão abertos para o destino terrestre. Estamos condenados a refletir sobre nossos caminhos, nossa relação com o mundo e sobre o próprio mundo”. (MORIN, 2020, p.22). Nessa direção de mudanças percorridas nesse período de pandemia durante esses quase dois anos de isolamento social, busquei olhar para o processo de pesquisadora nesse trabalho e como seria possível ampliar meus pensamentos dando sentido as novas reflexões que surgiram.

Mudanças de paradigma é um processo longo, difícil, caótico, que esbarra em enormes resistências das estruturas estabelecidas e das mentalidades. É realizado num longo trabalho histórico ao mesmo tempo inconsciente, subconsciente e consciente. A consciência pode construir para avanço do trabalho subconsciente e inconsciente. É aquilo em que acreditamos e aquilo que queremos fazer parte. (MORIN, 2020, p. 22)

Mesmo em meio às incertezas, dúvidas, inseguranças, comecei a dar continuidade no curso, conseguindo superar algumas barreiras e dificuldades com o desafio de permanecer estudando na modalidade de ensino remoto. Não foi fácil me acostumar com a tela do computador nos períodos de aula, pois me sentia desanimada na conexão virtual, olhando para o computador, muitas vezes somente o professor estava dialogando com as câmeras, já que os alunos mantinham-se com as câmaras fechadas.

Acredito que este tenha sido um desafio muito grande para os professores e alunos, que vivenciaram essa nova modalidade de ensino, o remoto emergencial. Apesar de enfrentar várias barreiras, resisti e tomei coragem em continuar os estudos. Com todo meu esforço e empenho, consegui concluir o curso de Especialização no mês de fevereiro de 2022.

No contexto pandêmico, com a mudança nas formas de nos relacionarmos, em especial pela necessária mediação das tecnologias de informação, percebemos a necessidade urgente de adotar novas estratégias de condução do fazer pedagógico, considerando a sincronicidade através do avanço das tecnologias de informação. Assim novas formas de relação pedagógica se constituíram e passaram a acontecer

em um espaço-tempo com possibilidades de troca de saberes, vivências, experiências muito mais alargadas.

No período de 2020 com a chegada do ensino remoto emergencial, várias adaptações foram sendo constituídas no campo da educação. E nesse tempo, a tecnologia foi o meio de comunicação e contato mais utilizado. Essas novas práticas levaram a alguns questionamentos: como foram utilizados esses meios e plataformas digitais? Quais foram os públicos que tiveram mais acesso? Que instrumentos digitais foram disponibilizados para o campo da educação?

Para responder a essas questões, foi necessário refletir sobre essa situação do ensino remoto durante a pandemia (isolamento social), o qual gerou uma demanda para além da saúde, da educação, da economia. Isso porque as rotinas se transformaram, nossas casas e cômodos também se transformaram, assim como os quartos, sala dos alunos e escritórios de alguns professores se tornaram ambiente de sala de aula, até mesmo ambientes de trabalhos formais e informais.

Com essas adaptações, os equipamentos tecnológicos entraram na rotina e até mesmo aqueles com algumas dificuldades e resistência acabaram tendo que se adaptar a essa nova modalidade. No entanto, não podemos esquecer o número expressivo de pessoas, em especial alunos e alunas, bem como professores e professoras das escolas públicas desse país, que não tiveram acesso a meios digitais qualificados para dar conta das suas responsabilidades nesse formato remoto.

Nesta perspectiva, no que tange à educação de alunos surdos no contexto da pandemia, a partir do ensino remoto, pode-se afirmar que as mudanças e os impactos no trabalho pedagógico tornaram-se desafiadores tanto para os professores quanto para os alunos surdos, em especial, no que se refere ao acesso aos conteúdos curriculares e a interação linguística por meio da língua de sinais.

A partir dessa circunstância que se impôs assumo com esse estudo a intenção de entender o impacto do ensino remoto na educação de surdos relacionada ao acesso dos alunos surdos a aquilo que diz respeito ao repertório escolar. Esse foi o disparador para a construção da problematização da minha pesquisa, ou seja, o objetivo de estudar a prática docente, o uso da língua de sinais e a inclusão de alunos surdos nas escolas básicas, considerando a necessidade de voltar à questão de como a educação de surdos escolarizada se movimentou nesse contexto pandêmico, tendo como foco o ensino remoto. Nesse enredo discursivo desloco meu olhar para outro

questionamento: quais conteúdos digitais foram sendo produzidos, consumidos e disseminados em plataformas digitais no contexto do ensino remoto para alunos surdos?

Esta pesquisa, então, parte da importância de desenvolver um estudo para analisar produções de conteúdos desenvolvidos em tempo de pandemia e disponibilizadas em plataformas digitais, para o contexto da escolarização de alunos surdos. Nesse exercício de pensamento, procurei articular a problematização com estudos, leituras e análises das perspectivas teórico-metodológicas do campo da Educação de Surdos, dos Estudos Culturais alinhados às discussões Pós-Estruturalistas em educação, para assim permanecer em estado de atenção às nuances da investigação.

A perspectiva geral da pesquisa está destacada num plano de fundo que discorre sobre a perspectiva da educação de surdos, sendo visualizada nos conteúdos digitais e observando os aspectos de elementos que conversam com os conceitos da diferença linguística, cultural, recursos visuais e as práticas pedagógicas.

Com essa intencionalidade, a dissertação está organizada em cinco capítulos. No capítulo 1 apresento as discussões iniciais da pesquisa que está intitulado como “Trajetórias e caminhos entre memórias, experiências, mudanças de vias e questionamentos”. Já no capítulo 2 intitulado “Mapa da pesquisa exercício de pensar o caminho metodológico” apresento os caminhos metodológicos da pesquisa para o desenvolvimento da investigação, ou seja, a partir disso abordo a maneira como foram movimentadas e articuladas as aproximações com os instrumentos e materialidades de pesquisa, durante o processo de levantamentos dos materiais selecionados, categorizados, e sendo tramado no campo investigativo da educação de surdos e Educação Cultural.

Na sequência, apresento capítulo 3 “A educação de surdos em tempo pandêmico: o contexto do ensino remoto para escolarização de alunos surdos”. No capítulo 4, procurei trazer a análise acerca do cenário da Covid-19, as questões do ensino remoto e a relação com os conteúdos digitais disponibilizados para a educação escolar de surdos. No capítulo 5 também exponho os movimentos analíticos da materialidade que exploram as marcas do ensino remoto na educação de surdos: pedagogia visual, acessibilidade e conteúdos informativos sobre a Covid-19 e com isso aponto para as considerações finais desse estudo.

Neste capítulo, descrevo os caminhos metodológicos que foram seguidos no desenvolvimento da pesquisa, ou seja, como os instrumentos e materiais de investigação foram abordados e articulados. A seguir, apresento um esquema visual dos passos trilhados durante a elaboração deste estudo, destacando os fios condutores de ideias e procedimentos que orientaram os movimentos metodológicos percorridos e arquitetados durante meu processo de investigação.

Organograma 1: Representação sobre os movimentos e as articulações que foram sendo construídas neste estudo.



Fonte: Banco de dados elaborado pela pesquisadora (2022)

Neste contexto, a pesquisa se concentra na investigação das mídias e plataformas digitais de conteúdos destinados à educação de surdos durante o ensino remoto, em meio à pandemia de Covid-19. A partir desses entendimentos, me propus a problematizar: **Que conteúdos foram produzidos e veiculados por meio de plataformas digitais durante o ensino remoto da escolarização de alunos surdos?**

Deste modo, o **objetivo geral** elencado para a pesquisa é: **Compreender o contexto da educação de surdos durante a pandemia, por meio de conteúdos digitais.**

Assim sendo, os **objetivos específicos** estão focados em:

- Identificar conteúdos voltados para a educação de surdos disponíveis em plataformas digitais em tempo de pandemia;
- Analisar as recorrências discursivas produzidas nos conteúdos digitais voltados para a educação de surdos.
- Entender o cenário do ensino remoto no contexto da educação de surdos.

Considerando a problematização desta pesquisa, é fundamental destacar as perspectivas teórico-metodológicas que orientam este estudo. Nesse sentido, a pesquisa está ancorada nos campos dos Estudos Surdos e dos Estudos Culturais em Educação, corroborando com minha inserção nos estudos da perspectiva Pós-Estruturalista, estando conectadas nas concepções sobre o processo de educação bilíngue, diferenças, cultura e de identidade. Inserida nessa perspectiva, observo os discursos recorrentes diante das produções dos conteúdos encontrados em cada materialidade e demarco os pontos recorrentes que se destacaram nessas operações conceituais. As escolhas teórico-metodológicas dessas perspectivas de estudo constituíram a grade de leitura dessa pesquisa.

A partir desses direcionamentos teóricos, sabe-se que a surdez tem sido defendida por muitos pesquisadores surdos e ouvintes do campo de Estudos Surdos como uma condição cultural e linguística e não como uma condição médica e biológica. Silva (2000, p.80) indica que “essa característica da linguagem tem consequências importantes para a questão da diferença e da identidade culturais”. Neste sentido, a diferença dos surdos atravessa a questão da linguagem, uma vez que a constituição da identidade é marcada por essa dimensão discursiva e linguística, fazendo com que a diferença seja contemplada como dotada de sentido nas trocas culturais e sociais. Segundo as autoras Perlin e Reis (2012, p.29),

quando nos referimos aos surdos e aos **estudos surdos** no mundo **contemporâneo** é útil começar pensando que não podemos dizer que hoje existe uma cultura hegemônica, ouvinte, falante. Nem mesmo se deve afigurar que existe uma cultura boa, hegemônica, dominante e uma cultura mesmo boa, frágil, pouco útil como a **cultura surda**. É útil começar refletindo que temos um contexto de diferentes modalidades culturais. A sociedade contemporânea lida com sujeitos provenientes de culturas diferentes e

afetados e movidos pela polifonia de discursos que vêm das diversas fontes de informação. Os artefatos contemporâneos, do ponto de vista do surdo, são instituições ancoradas nos pontos de vista conservadores ou da substituição e da tolerância. (PERLIN, REIS, 2012, p. 29,).

É no cenário contemporâneo que esta pesquisa se localiza, ao olhar para as recorrências discursivas e singularidades que circulam nas plataformas digitais, com o objetivo de observar o que é consumido como conteúdos informativos nos processos de escolarização, bem como, as articulações metodológicas e linguísticas presentes no ensino de alunos surdos, atentando em direção a quanto esses artefatos culturais e midiáticos vão produzindo formas de existências surdas na contemporaneidade. Ao trazer o olhar do contemporâneo como grade de leitura para minha pesquisa, alio-me ao que Perlin e Reis problematizam acerca desse contexto, quando afirmam que:

o contemporâneo nos favorece e a nossa resistência cultural prova que nossos sujeitos estão nas ruas, nas universidades, nas casas, nos bares, como sujeitos prontos a resistir aos espaços de situações ou vitimizadas marcantes. O contemporâneo identifica o que é produzido em nosso tempo, o que pertence ao nosso hoje. Não se pode dizer que o que pertence ao nosso tempo seja produzido como imagem do hoje, nem com a linguagem de hoje. A linguagem contemporânea traz as performances, as redes de poder, a ocupação de espaço às questões do diferencialismo e da diversidade. Todos os povos têm o desafio de atualizar-se, de inserir-se no hoje, de superar a modernidade e os acontecimentos, buscar identidades, imagem de sua cultura, diferença e domínio. (PERLIN, REIS, 2012, p. 34).

Com esse viés, e considerando as questões que envolveram o ensino de alunos surdos no contexto pandêmico, foi possível perceber o quanto foram necessárias estratégias, adaptações, reformulações, ajustes e o enfrentamento de desafios para que as atividades educacionais pudessem ser desenvolvidas. Num movimento de procurar encontrar as peças e os elementos para compor o campo metodológico deste estudo que se ocupou de pensar “que conteúdos foram produzidos e veiculados por meio de plataformas digitais durante o ensino remoto no contexto da escolarização de alunos surdos?”, foi necessário compreender os caminhos da pesquisa enquanto uma prática que vai se refinando em um movimento fluido, na imprevisibilidade, na “insatisfação com o já sabido”.

Ao definir a pesquisa e seus contornos, penso sobre as questões que me mobilizaram nesse ato, ou seja, nas dificuldades, desafios, anseios, aberturas, rupturas e imprevistos que surgiram nos caminhos trilhados e elegidos para compor

meu percurso investigativo. Considero também os encontros, desencontros, encaixes e desencaixes com as perspectivas teórico-metodológicas que me aproximaram, mas ao mesmo tempo permitiram certos deslocamentos, do meu objeto de estudo: **a educação de surdos**. Nesse sentido questiono-me sobre em que ponto se inicia a pesquisa e de onde ela surge, De acordo com Meyer e Paraíso (2012, p.17):

é claro que fazemos pausas para planejar, anotar e avaliar os nossos movimentos; e para rever, ressignificar e olhar sob outros ângulos nossas perguntas e objetivos. Mas o mais potente desses modos de pesquisar é a alegria de ziguezaguear. Movimentamo-nos ziguezagueando no espaço entre nossos objetivos de investigação e aquilo que já foi produzido sobre ele, para aí estranhar, questionar, desconfiar. Ziguezagueamos entre esse objeto e os pensamentos que nos movem e mobilizam para experimentar, expressar nossas lutas, inventar. Movimento-nos em zigue-zague no espaço entre as lutas particulares que travamos com aqueles/as que fazem parte da tradição do campo que pesquisamos e aquilo que queremos construir, porque não queremos ficar “de fora” da busca por inventar outras práticas e participar de outras relações sociais, educacionais, políticas e culturas.

Diante desse sentido do movimento de ziguezaguear, me descobri e me entendi pesquisadora quando, nesses primeiros deslocamentos, ao encontrar-me com o foco da pesquisa, percebi outros cruzamentos na direção do meu objeto de pesquisa, ou seja, ele estava ali, mas já não estava do mesmo jeito, estava sendo tramado por diferentes reflexões, questionamentos, dúvidas, percepções, olhares, receios, começos e recomeços, articulados com fragmentos da minha trajetória de vida e acadêmica.

Com o intuito de estruturar o processo metodológico, constituí esta pesquisa produzindo-a conforme os recursos e acessos que organizaram didaticamente meus pensamentos, comecei a rascunhar e visualizar a pesquisa construindo nuvens de palavras como referências de cada discussão servindo como mapas mentais. Assim optei por sinalizar em cada abertura de seção deste capítulo as imagens de nuvens de palavra que se destacaram da materialidade elegida para esta pesquisa

Em vista disso, os caminhos da pesquisa foram sendo construídos de fios condutores interligados entre si e até mesmo se distanciando um do outro. Nessa trama encontrei pistas para a construção do cenário metodológico deste estudo, que tem por interesse, olhar para o contexto da educação de surdos no cenário do ensino

remoto e deste modo compreender as recorrências discursivas dos conteúdos encontradas nas plataformas digitais e mídias⁵, disponíveis para alunos surdos.

Nessas idas e vindas de ideias e encontros com a pesquisa, meu interesse pela área da educação de surdos como campo de pesquisa tomou força no decorrer das práticas desenvolvidas na disciplina de *Processos Investigativos em Educação III*⁶, realizada no segundo semestre de 2017, a qual se propôs ao exercício no sentido de elaborar uma possível temática que seria objeto de estudo do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Outro gatilho de aproximação com a área da surdez como objeto de pesquisa foi a realização do Estágio Supervisionado, no sétimo semestre do Curso, em uma escola rural⁷. Neste período passei por várias etapas em que foram sendo criadas percepções e problematizações diante das relações pedagógicas relacionadas aos estudos da língua de sinais, às condições culturais e identitárias das pessoas surdas, às diferentes possibilidades de um fazer pedagógico num contexto tão plural e diverso como o da escola.

Estas experiências foram de extrema importância para minha formação, desse modo, fui instigada a me aproximar do campo dos Estudos Surdos. No entanto, surgiram algumas inquietações a partir das intervenções neste estágio acadêmico e as vivências realizadas no âmbito escolar em relação ao processo da inserção da língua de sinais no ensino e aprendizagem de um aluno surdo. Essas questões foram sendo abordadas durante minha trajetória de graduação, levando-me a querer buscar mais informações e problematizando as questões da educação de surdos.

Ao buscar descrever os caminhos trilhados para elaborar um plano de trabalho para esse estudo e chegar à temática discutida, juntamente com seus aportes teóricos e metodológicos, penso ser importante apresentar alguns elementos do anteprojeto

⁵ O conceito de mídia digital é a comunicação realizada por meio da internet. O que significa que publicações no Instagram ou *Facebook*, banners, sites e qualquer outro conteúdo disponibilizado na internet, são exemplos de mídia digital. Tudo o que acessamos na internet são Plataformas Online. Por exemplo: site, aplicativo, internet banking, *Facebook*, *Twitter*, Instagram, site de pedidos, loja, etc. As mídias digitais surgiram com base nas tecnologias, ou seja, essas tecnologias convergem mídias, linguagens, e informações que podem ser exploradas de formas interativas e potencializadas a Web, como a televisão digital, jogos, *sites* e outros. (MENEZES, 2013, p. 64)

⁶ Essa disciplina foi realizada nos primeiros semestres durante o curso de graduação em Educação Especial na UFSM.

⁷ Essa escola se encontra em um distrito do município de Santa Maria, RS. É uma instituição rural, considerada de pequeno porte por seu espaço físico/ infraestrutura. Atende Educação Infantil e Ensino Fundamental. A organização da escola acontece em diferentes categorias de ensino, com as turmas dos anos iniciais tendo aulas nas terças-feiras e quinta-feira em turnos integral, e aos sábados no turno da manhã. Já os anos finais do Ensino Fundamental têm aula nas segundas, quartas e sextas-feiras.

que desenvolvi para ingresso no Programa de Pós-Graduação em Educação. Por ocasião deste processo seletivo, sinalizei como intenção de estudo compreender “Quais os desafios do sistema de ensino no momento da pandemia da Covid-19 perante a adoção de ensino remoto em escolas básicas com alunos surdos matriculados?”⁸. Tomada pelo contexto pandêmico que permanecia ainda de forma muito intensa no momento dessa seleção, interessava-me olhar para os efeitos do ensino remoto no processo de escolarização de estudantes surdos.

No entanto, em outubro de 2021, comecei a cursar as primeiras disciplinas ofertadas pelo Programa de Pós-Graduação em Educação. Dentro desse contexto, participo dos encontros no grupo de Estudos Orientados, coordenado pela minha orientadora. Nesses encontros tive o acolhimento dos meus colegas e, assim, iniciei meus primeiros contatos com as teorias e estudos que caminham ao encontro das discussões e aprendizagens que busco conhecer e aprender com relação aos Estudos Surdos.

Durante o caminho trilhado nas disciplinas e grupo de estudos, foi possível ver a aproximação e trocas de aprendizagem junto a esse coletivo. No início me sentia deslocada por serem assuntos e discussões recentes no meu repertório acadêmico. Estava tendo contato com um conjunto de concepções, orientações teórico-metodológicas alinhadas às perspectivas Pós-estruturalistas que produziam inquietações, desconfortos, movimentos mais fluidos acerca de como olhar para o campo da educação de surdos.

Percebo que fiz poucos exercícios de problematizar a realidade da educação especial, inclusiva e de surdos no decorrer da minha graduação. Os conhecimentos abordados e debatidos na linha de pesquisa desenvolvida no mestrado, para mim, ainda eram muito distantes e desconhecidos, principalmente no sentido de articular e compreender alguns conceitos de autores pós-estruturalista, como Michel Foucault, por exemplo. Porém, a cada encontro e conversas no grupo de pesquisa, outros sentidos e significados foram dando pistas para novas aberturas e aproximações com noções e conceitos advindos das perspectivas pós-estruturalistas em educação. A partir desse conjunto teórico-metodológico, começam a se delinear uma lente de

⁸ Essa problemática foi descrita no texto do anteprojeto submetido para a seleção do mestrado no segundo semestre de 2021.

leitura que olha para a diferença, a cultura, as relações linguísticas e identitárias das comunidades surdas como potência para a pesquisa.

Portanto, muito provocada por esses encontros teóricos e metodológicos, permaneço focando no contexto da pandemia Covid-19, tendo em vista que esta problemática é o ponto de partida para articular as possibilidades de refletir outras questões, agora relacionada aos desafios e efeitos do contexto pandêmico (isolamento social) na educação de surdos.

Seguindo a direção do foco da pesquisa, após a qualificação do projeto e a reorganização dos dados em tabelas para melhor legibilidade das informações, realizo a elaboração das sínteses dos materiais encontrados em mídias e plataformas, propondo-se visualizar o cenário dos conteúdos digitais. Além disso, criei categorias analíticas para o processo de discussão das análises dos materiais.

2.1 Produção dos dados como materialidade da pesquisa

Este estudo propõe uma materialidade que se concentra na construção de um corpus empírico capaz de fornecer as condições necessárias para compreender o contexto da educação de surdos durante a pandemia, por meio de conteúdos digitais. Para alcançar esse objetivo, o estudo se baseia na análise discursivas dos conteúdos voltados para a educação de surdos no contexto do ensino remoto que são disseminados em várias mídias e plataformas digitais.

Com esse propósito, foram selecionados conteúdos e materiais disponíveis, no cenário da pandemia, desenvolvidos por pesquisadores, professores e demais profissionais envolvidos com a educação de surdos. Portanto, foi necessário traçar um mapa e eleger alguns critérios que pudessem orientar a busca por essas plataformas digitais e materiais disponíveis nas mídias.

Os primeiros movimentos metodológicos realizados nesta pesquisa, foram o levantamento de informações e conteúdos pedagógicos produzidos nas mídias e plataformas digitais, estando relacionados ao contexto da educação de surdos. Interessou-me ver quais eram as abordagens usadas nesses materiais midiáticos, os assuntos e conteúdo que eram movimentados em relação à educação de surdos, ou seja, o que estava sendo desenvolvido e compartilhado no período da pandemia COVID-19.

Diante destas buscas, foram organizadas e selecionadas algumas mídias e plataformas digitais sendo elas: Projeto Casa Libras, coordenado pelo Grupo de Pesquisa em Educação de Surdos, Subjetividades e Diferenças (GPEDi); Lives, rodas de conversas e eventos desenvolvidos pelo Grupo Interinstitucional de Pesquisa em Educação de Surdos (GIPES); EBOOKS produzidos com conteúdo específicos sobre o ensino remoto para alunos surdos, disponíveis na plataforma da Editora PEDRO & JOÃO, que foram publicados no período dos anos de 2020 à 2022.

A escolha por esses materiais partiu de olhar para conteúdos produzidos e que circulavam nas mídias e plataformas digitais durante o contexto pandêmico. Diante disso, foi possível articular a questão da problemática de pesquisa e os objetivos. Por esse motivo, escolhi esses materiais e não de outras plataformas, pois nestas foram encontrados conteúdos que vão ao encontro dos objetivos elencados neste estudo. São temas que versavam sobre a educação de surdos e a pandemia, em especial, o que estava circulando em termos de materiais visuais que pudessem potencializar as discussões das questões pedagógicas na escolarização de alunos surdos a partir dos efeitos deixados nesse período com materiais midiáticos no cenário contemporâneo.

A seguir apresento a materialidade escolhida para este estudo. De modo inicial, no Quadro 1 estão organizados os conteúdos com os objetivos e descrições das plataformas digitais selecionadas, bem como as características das produções elencadas em cada mídia e plataforma digital.

Quadro 1- Organização de informações sobre as mídias e plataformas digitais

Materialidades das plataformas digitais	Nomes	Descrição
Projeto	Casa Libras	O projeto foi criado durante o início da pandemia Covid-19 por um programa de extensão da Universidade Federal de São Carlos em parceria com o grupo Atenção Bilíngue Virtual, com o objetivo de fornecer informações para crianças surdas durante a quarentena. Foi iniciado pela coordenadora do curso de Tradução e Interpretação de Libras da UFSCar, Prof ^a . Dr ^a . Vanessa Regina de Oliveira Martins, e pelo Prof. Ms. Guilherme Nichols.
Grupos de pesquisa	GP1- Grupo Interinstitucional de Pesquisa em Educação de Surdos (GIPES)	O Grupo Interinstitucional de Pesquisa em Educação de Surdos (GIPES) criou um espaço de diálogo e intercâmbio de ideias entre surdos, professores, estudantes, familiares e tradutores-intérpretes de Libras durante a pandemia. O objetivo do grupo foi discutir a educação bilíngue nesse contexto, promovendo encontros online gratuitos em formato de lives com tradução simultânea para Libras. O projeto

		buscou compartilhar experiências, dúvidas, questionamentos e ideias sobre a educação de surdos durante o contexto da pandemia Covid-19.
	GP2- Grupo de Pesquisa em Educação de Surdos, Subjetividades e Diferenças (GP ESDI)-UFSCar	O GPESDi é um grupo de pesquisa em educação de surdos, subjetividades e diferenças que foi criado em 2020, mas que teve sua origem como um Grupo de Estudo em Educação e Filosofias da Diferença (GEEFiDi) como atividade de extensão. O grupo é liderado pela Profa. Dra. Vanessa Regina de Oliveira Martins e é composto por diversos pesquisadores parceiros, alunos e interessados na temática estudada. As pesquisas desenvolvidas pelo grupo têm como aporte teórico as filosofias das diferenças francesas e outros autores que dialogam com elas, com foco nos estudos surdos, na educação para as diferenças, na educação inclusiva e bilíngue, e nos desafios da construção de políticas educacionais que lidam com as diferenças linguístico-culturais de grupos minorizados.
EBOOKS	Editora (Pedro & João)	Produções de conteúdos em Ebooks voltados à educação de surdos no contexto em tempo de pandemia Covid-19.

Fonte: Banco de dados elaborado pela pesquisadora (2022)

Outro instrumento que serviu de baliza para construção da problemática desta pesquisa foi o encaminhamento de um questionário piloto às professoras⁹ que trabalharam durante o tempo da pandemia com alunos surdos, esse questionário foi construído no Google *Forms* e encaminhado para as docentes via e-mail. Usei esse instrumento com o objetivo de chegar na materialidade a ser analisada na dissertação.

Considerando a necessidade de entender que tipos de materiais digitais os professores estavam acessando para pautar suas práticas no ensino remoto com alunos surdos, organizei um roteiro de perguntas (que compôs o questionário) a partir do seguinte enunciado: Que experiências de docência com alunos surdos foram produzidas e consumidas por meio de plataformas digitais?

⁹ O questionário foi respondido por duas professoras que atuam em uma escola de surdos na cidade de Santa Maria, RS. Na descrição do quadro 2, as docentes participantes da produção de dados foram identificadas como *Docente A* e *Docente B*.

Quadro 2- Organização das perguntas aplicadas no questionário piloto.

Questionário aplicado no formulário Google Forms
1) Quais as principais dificuldades que você encontrou durante o trabalho com alunos surdos no contexto do ensino remoto?
2) Nas práticas pedagógicas desenvolvidas com alunos surdos, o que você mudaria em sua atuação no período do ensino remoto?
3) Você utilizou plataformas digitais para desenvolver atividades com os alunos surdos durante o período de trabalho remoto? Em caso positivo, identifique as principais ferramentas utilizadas.
4) Os materiais didáticos ou instrumentos em plataformas digitais foram acessíveis para os alunos surdos?
5) Como foi para você docente se encontrar e construir estratégias para trabalhar com alunos surdos nesse cenário pandêmico? Como se deu a relação pedagógica?
6) Como foram suas experiências de ser docente de alunos surdos no contexto do ensino remoto?

Fonte: Banco de dados elaborados pela pesquisadora (2022)

Perante este exercício de coleta de dados, destaco algumas das respostas das docentes, nas quais ficam em evidências questões sobre as mídias, as plataformas digitais e as experiências de ensino. Esse questionário permitiu observar as produções de artefatos relacionados com a educação de surdos, contexto de ensino remoto, experiências de docência com alunos surdos no período da pandemia, desafios e dificuldades que as docentes encontraram durante esse contexto.

Quadro 3- respostas das docentes com questões selecionadas sobre as mídias, as plataformas digitais e as experiências de ensino

Pergunta 1: Quais as principais dificuldades você encontrou durante o trabalho com alunos surdos no contexto do ensino remoto?

Docente A

Trabalho com turmas de Educação Infantil, no ano que iniciou a pandemia de Covid 19, (março de 2020) estava matriculada uma aluna com deficiência auditiva, que até o momento não havia frequentado a escola nos primeiros dias de aula. Assim iniciou o primeiro desafio, pensar em uma proposta educacional sem conhecer a criança. Outra dificuldade no ensino remoto foi a falta de acesso a internet, a família composta por quatro pessoas compartilhava dois celulares, então decidi ir até a casa da aluna e pelo portão conversávamos. Percebi que a menina não conhecia Libras. Precisei criar jogos, brincadeiras e literaturas para uma vez por semana ir até a sua residência e deixar os materiais.

Docente B

Acesso dos alunos as tecnologias; não ter um computador, ou a internet ser lenta; -falta de autonomia para lidar com a tecnologia; muitos familiares não têm conhecimento para lidar com a tecnologia e não conseguiam ajudar os filhos; -a maioria das famílias não tem fluência em libras, o que dificultava a orientação dos seus filhos quanto as atividades a serem realizadas; -ensino dos surdos é muito visual e a aprendizagem também necessita de proximidade com a visualidade, estar junto, próximo do aluno faz todas a diferença quanto a compreensão da proposição do professor. -dificuldade financeira das famílias para irem até a escola buscar atividades, jogos, materiais (eu preparava kit para a família levar), mas as vezes demoravam para buscar ou levar as atividades realizadas; muitas vezes as famílias não tinham recursos financeiros para sair de casa e ir até a escola.

Pergunta 3: Você utilizou das plataformas digitais para desenvolver atividades com os alunos surdos durante o período do trabalho remoto? Em caso positivo, identifique as principais ferramentas utilizadas

Docente A

Não foi possível utilizar nenhuma plataforma digital.

Docente B

Sim. Usei a plataforma google sala de aula (indicada pela Secretaria Estadual de Educação), onde fazíamos envio de materiais, slides, resumos, indicação de vídeos em libras, jamboard, uso do drive para compartilhamento com colegas; nós usávamos o whats para contato com famílias, alunos e colegas (fazíamos grupos por disciplina por exemplo)

Pergunta 5 Como foi para você docente se encontrar e construir estratégias para trabalhar com alunos surdos nesse cenário pandêmico? Como se deu a relação pedagógica?

Docente A

Percebi que necessitava criar materiais concretos, jogos, brinquedos, livros, para desenvolver o trabalho pedagógico com a criança surda.

Docente B

Inicialmente fiquei entusiasmada pois pensei que eu teria muito material visual para trabalhar, vídeos, histórias em libras, entretanto quando percebi que os alunos não conseguiam acessar, comecei a perceber o quanto o espaço da presencialidade com o surdo é necessário. O contato, estar perto...O espaço da escola fez muita falta e hoje estamos percebendo o rombo cognitivo e comunicacional frente o distanciamento ocasionado pela pandemia. Um exemplo: minha aluna agora em 2022 está no terceiro ano, ou seja ela fez o pré na presencialidade, e percorreu o primeiro e segundo ano a a partir do ensino remoto, retomando agora no terceiro ano. Um afastamento em um período crucial para a aprendizagem. Atualmente tento trabalhar 3 anos letivos em um,

Pergunta 6 Como foram suas experiências de ser docente de alunos surdos no contexto do ensino remoto?

Docente A

No trabalho com a educação infantil, com uma aluna que não conhecia Libras, precisei semanalmente ir até a casa da criança para manter contato, assim considero que o ensino remoto neste caso aconteceu presencialmente, mesmo que pela calçada com uma grade nos separando.

Docente B

Minha experiência foi cansativa, estressante. Precisei mudar a lógica de organização pedagógica, mudar os tempos para planejar, ensinar, por exemplo. Repensar as atividades; manter contato com as famílias de forma mais intensa, tentando entender as particularidades de cada família, que por sua vez, também tinha familiar doente, desempregado, com dificuldades financeiras. eu tive problemas de saúde devido o uso excessivo do computador (problemas visuais e articulares). Penso que atualmente ainda não retomamos o ritmo de escola, parece que estamos vivendo uma 'ressaca' pós pandemia. Sinto-me sempre cansada e em dívida com minhas tarefas do cotidiano e profissionais

Fonte: Banco de dados elaborados pela pesquisadora (2022)

É importante mencionar que o questionário serviu como um ponto de partida para as articulações e formulações do estudo, ou seja, os dados obtidos compuseram o marco inicial da trajetória metodológica desta dissertação. Vale salientar que essas informações obtidas foram úteis para perceber os impactos e desafios encontrados durante o fazer pedagógico dessas docentes.

Ao considerar os materiais das mídias e plataformas digitais selecionadas, foi possível examinar os conteúdos relacionadas a várias áreas, como *lives* de conversas, eventos sobre educação de surdos, conteúdos de narrações de histórias infantis, informações sobre a Covid-19, além de conteúdos pedagógicos desenvolvidos durante a pandemia. Após uma análise inicial, foi viável categorizar os conteúdos disponíveis nessas plataformas, eventos, Ebooks, assim classificados em três grupos: conteúdos informativos sobre a Covid-19, conteúdos escolares e experiências pedagógicas. Esses dados foram redefinidos após as orientações da banca para a fase final da pesquisa.

Com o intuito de conhecer quais conteúdos dessas plataformas digitais foram selecionados para a minha pesquisa, apresentando a tabela abaixo,

destaco que me interessou os conteúdos produzidos durante o período da pandemia.

Quadro 4- materiais selecionados nas mídias e plataformas digitais.

Produção por conteúdo das plataformas digitais	Material Selecionado
<p>Projeto</p> <p>(Casa Libras)</p>	<p>Foram divulgados 36 vídeos, incluindo três materiais informativos sobre a COVID-19, dois vídeos sobre a campanha #CasaLibras e 31 histórias narradas em Libras. As histórias foram narradas por 14 surdos, 15 participantes ouvintes e duas em parceria entre surdos e ouvintes. A maioria dos participantes eram docentes de alunos surdos ou intérpretes profissionais de Libras.</p>
<p>Grupos de pesquisa</p> <p>GP1- Grupo Interinstitucional de Pesquisa em Educação de Surdos (GIPES)</p>	<p>Participação em eventos: 2020 e 2021</p> <ul style="list-style-type: none"> • XI Fórum Estadual de Educação de Surdos (FEES) – Edição Virtual • Lives organizado no período de 2020: “GIPES em contexto de pandemia”: 3 Lives
<p>GP2- Grupo de Pesquisa em Educação de Surdos, Subjetividades e Diferenças (GP Sei) -UFSCar</p>	<p>Evento: 1º encontro de pesquisas do grupo GPESDI com o tema: Educação e diferença na pandemia do Covid-19. Objetivo do encontro: atividade proposta que teve como objetivo promover a troca de conhecimentos entre pesquisadores envolvidos com os estudos surdos, abordando conceitos relacionados às diferenças e subjetividades, bem como as práticas educacionais bilíngues em diálogo com as filosofias da diferença. A ideia é realizar um evento científico virtual de três dias com a participação do Grupo de Pesquisa em Educação de Surdos, Subjetividades e Diferenças (GPESDI), com ações síncronas.</p>
<p>E-BOOKS</p> <p>Editora</p> <p>(Pedro & João)</p>	<p>Foram selecionados três Ebooks, sendo um artigo de cada um deles para análise.</p> <p>1- E-book: Tecnologias digitais no ensino e aprendizagem de línguas: reflexões e propostas pedagógicas na e para além da pandemia. Organizado por: Alessandra Ribeiro Queiroz, Fernanda Costa Ribas, Lucélia Cristina Brant Mariz Sá, Marco Aurélio Costa Pontes.</p> <p>(1º Artigo): O uso de recursos digitais na promoção de aprendizagens ativas para estudantes surdos: uma forma de lidar com os desafios do ensino remoto. Autoria de Gláucia Xavier dos Santos Paiva, Lucas Floriano de Oliveira, Maísa Conceição Silva, Raquel Bernardes.</p> <p>2- E-book: Educação remota em tempos de pandemia: ensinar, aprender e ressignificar a educação. Organizador por: Tiago Eurico de Lacerda, Raul Greco Júnior.</p> <p>(2º Artigo): Silêncio e Isolamento: o ensino remoto para alunos surdos durante a pandemia. Autoria de Marlene Barbosa de Freitas Reis, Livia Silveira do Carmo.</p>

	<p>3- E-book: Educação e Linguagem em interação: Distanciamento Social, respeito, resistência, isolamento, ciência (Vol. 2). Organizado por: Éderson Luís Silveira, Wilder Kleber Fernandes de Santana.</p>
--	--

(3º Artigo): Reflexões sobre a Educação Bilíngue para Surdos na perspectiva da educação Inclusiva. Autoria de Leticia Auxiliadora Muzzi de Oliveira Vieira, Marilza Aparecida Camillo Guimarães.

Fonte: Banco de dados elaborados pela pesquisadora (2022)

Ao explorar essa materialidade, percebo que existem pesquisas que abordam os conteúdos em plataformas digitais que oferecem estratégias didático-pedagógicas para instrumentalizar professores e alunos durante o período do ensino remoto (isolamento social). Esses elementos são essenciais para cumprir a função social da escola em relação os alunos surdos, uma vez que essas ferramentas possibilitaram que os alunos conseguissem manter seus vínculos escolares no contexto da pandemia.

Portanto, diante desse cenário investigativo, no qual busquei compreender o contexto da educação de surdos durante a pandemia por meio de conteúdos digitais, considero crucial olhar para esses conteúdos como manifestação de um discurso que se desenvolve em diversas interfaces culturais e sociais. Ao integrar essa pesquisa com os ambientes digitais, estou me referindo às recorrências discursivas presentes nos conteúdos vinculados nas mídias e plataformas digitais. Essas recorrências discursivas se tornaram elementos essenciais para analisar os mecanismos e os avanços pedagógicos debatidos no período de pandemia.

No entanto, ao descrever a materialidade de pesquisa, estou atenta para compreender os conteúdos e recorrências que compõem as tramas discursivas detectadas nos conteúdos digitais. Assim identifiquei a potência deste movimento no qual esse material pode expor. Essas foram as possibilidades repensada pelas sugestões da banca examinadora de qualificação do projeto de dissertação, assim tornando-se possível trazer o contexto e as objetivações desta pesquisa.

Desta forma, redimensiono o foco da pesquisa do espaço das produções, circulação e consumo de conteúdos digitais no contexto do ensino remoto, para olhar as recorrências discursivas dos conteúdos presentes nas mídias e

plataformas digitais buscando entender como se constituiu o contexto da educação de surdos no ensino remoto.

No contexto do refinamento do problema e objetivos da pesquisa, a ideia das conversações metodológicas foi central para organização do foco dos objetivos desta investigação. Para contribuir com a construção deste estudo em cada capítulo, criei imagens com destaques de palavras dos assuntos explorados e discutidos na pesquisa. A utilização dessas figuras contribuiu para que eu pudesse visualizar as ideias que foram sendo construídas ao longo do trabalho. Elas serviram como estímulo e método para reflexões em aprofundar minha conexão com a pesquisa. Aproprio-me das palavras de Oliveira, que explica.

uma imagem comum de pensamentos de método de pesquisa toma-o como uma figura de linha reta, um caminho que sabe previamente aonde vai e traça, entre ele o seu objetivo, a linha mais curta, mesmo que tenha que passar por cima de montanhas e rios. A palavra “método” não designa exatamente essa disciplina. Um método não é um caminho para saber as coisas do mundo, mas um modo de pensamento que se descobre acerca delas e que as toma como testemunhos de uma questão: a potência do pensamento. (2012, p, 282)

Nas discussões que me propus conduzir o enredo da pesquisa, pensei na dimensão e operação dos percursos a serem tomados. Num primeiro momento sendo desenhado um mapa de ideias, questionamentos e possibilidades para chegar na problematização de pesquisa, já no segundo momento organizar o lócus de investigação que foram direcionados para as mídias e plataformas digitais. Outro movimento que o estudo tomou foi a coleta dos dados e formulação dos objetivos da pesquisa partindo para a seleção dos conteúdos e informações dos materiais, indo ao encontro do desenvolvimento das categorias de análises e discussões dos materiais elencados para a temática da pesquisa.

Para alcançar esse propósito, comecei refinando a seleção dos materiais e reorganizando-os em tabelas para proporcionar uma visão mais abrangente das plataformas digitais escolhidas como corpus empírico deste estudo, bem como dos objetivos e conteúdo encontrados nesses materiais. A partir dessa reorganização dos dados foi possível construir duas categorias analíticas: a primeira relacionada as questões sobre os recursos visuais presentes nos conteúdos digitais destinados a alunos surdos no contexto do ensino remoto; a

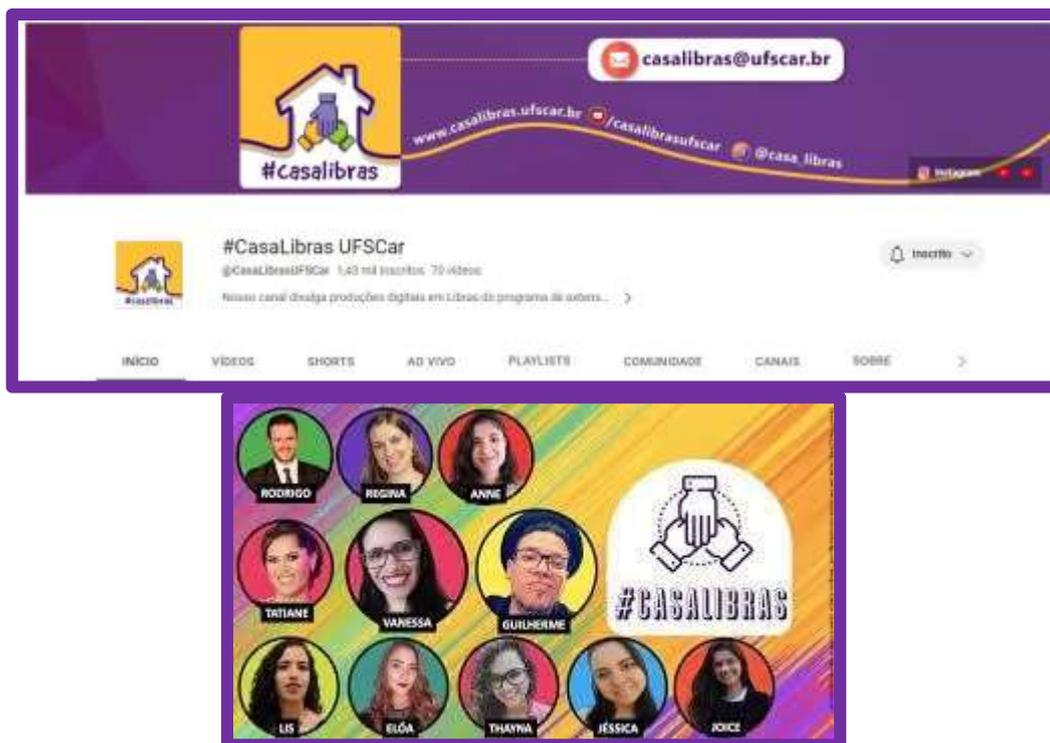
segunda aponta para os aspectos dos conteúdos informativos sobre a pandemia e a acessibilidade linguística. Essas categorias deram o movimento para análise que será apresentada nos capítulos 4 e 5 dessa dissertação.

A fim de justificar as escolhas da materialidade apresento a seguir o corpus empírico da investigação. Para tanto, foi organizado uma síntese dos cenários de cada materialidade do estudo, relacionando com alguns elementos e características observadas nas plataformas digitais.

2.2. Contexto dos cenários da materialidade de pesquisa



Fonte: Autora, 2023. Produzido com: <https://wordart.com/nwl5dq0aletg/nuvem-de-palavras>



Fonte: capturas de tela disponíveis no site do grupo, link: <https://www.casalibras.ufscar.br>

As palavras determinam nosso pensamento porque não pensamos com pensamentos, mas com palavras, não pensamos a partir de uma suposta genialidade ou inteligência, mas a partir de nossas palavras. (LARROSA, 2002, p. 21)

Com base na pergunta norteadora e no objetivo geral desta pesquisa, que se concentra na análise e compreensão do contexto da educação de surdos durante a pandemia, por meio de conteúdos digitais, iniciei a investigação examinando e caracterizando o material disponibilizado nas plataformas digitais e visualizando as recorrências discursivas produzidas nesses conteúdos.

Iniciei a análise pelos vídeos disponíveis no canal do YouTube #CasaLibras UFSCar. Este projeto contou com um total de 70 vídeos em um recorte temporal abrangendo os anos de 2020 e 2021 (período de isolamento social).

O projeto Casa Libras realizou uma série de vídeos em Língua Brasileira de Sinais (Libras), com o objetivo de levar informações sobre a pandemia de Covid-19 para pessoas surdas e seus familiares. Os conteúdos foram disponibilizados gratuitamente no canal do projeto no YouTube e em outras plataformas digitais. Esses vídeos informativos contaram com o apoio do projeto

de extensão¹⁰ de audiovisual dos intérpretes (TILSP) da UFSCar, no qual foram nomeados por “Covid-19 em casa”.

Os vídeos exploram uma variedade de temas relacionados à pandemia, abordando tópicos como prevenção, sintomas, diagnóstico e tratamento da Covid-19, além de oferecerem orientações sobre saúde e bem-estar. Alguns deles também trataram de questões específicas ligadas à surdez, como o uso de máscaras transparentes e a comunicação em tempos de distanciamento social.

Esses conteúdos foram criados por uma equipe de profissionais qualificados que atuam no campo da educação de surdos e na produção de conteúdo audiovisual. Além de fornecer informações atualizadas e objetivas sobre os temas abordados, os vídeos empregaram recursos visuais e linguísticos para tornar o conteúdo mais acessível a pessoas surdas.

Os vídeos apresentados, por exemplo, sinais específicos para transmitir conceitos médicos e científicos relacionados à pandemia, além de incorporar legendas em português para assegurar que as informações, fossem compreensíveis para pessoas que não têm fluência em Libras. Também alguns vídeos ainda contaram com a participação de profissionais de saúde e de pessoas surdas, que compartilharam suas experiências e conhecimentos sobre o tema.

No geral, os vídeos produzidos pelo projeto Casa Libras foi uma iniciativa importante para garantir que pessoas surdas tivessem acesso a informações confiáveis e atualizadas sobre a pandemia e para valorizar a diversidade linguística e cultural de nosso país.

A seguir, descrevo algumas informações relevante conforme a produção dos conteúdos na plataforma Casa Libras.

- A importância do **acesso à informação**¹¹. O projeto Casa Libras surgiu para atender a demanda de pessoas surdas por informações precisas e atualizadas sobre a pandemia e as medidas de

¹⁰ Projeto de extensão da UFSCar para divulgação à comunidade surda sobre COVID-19 em Libras. Apresentação: Prof. Guilherme Nichols (DPsi/UFSCar) Profa. Mariana Isaac Campos. Os vídeos informativos podem ser encontrados na plataforma do YouTube: <https://www.youtube.com/@AudiovisualTILSP>

¹¹ As palavras destacadas ao longo do texto receberam cores deferentes no qual representam a cor de realce da imagem de cada materialidade

prevenção. Muitas pessoas sentiram-se excluídas por não terem acesso a informações em Libras, e o projeto surgiu para atender essa demanda.

- A necessidade de **adaptação**: Com a pandemia, muitas pessoas precisaram se adaptar a novas formas de trabalhar, estudar e se relacionar. No caso do projeto Casa Libras, a equipe precisou se adaptar rapidamente às condições de trabalho remoto e às restrições impostas pela pandemia para manter o projeto funcionando.
- A importância do **trabalho em equipe**: O projeto envolveu uma equipe multidisciplinar, incluindo profissionais de Libras, tradutores, produtores de conteúdo e gestores. O sucesso do projeto foi resultado do trabalho conjunto desses profissionais, que se uniram para atender a uma demanda urgente.
- A valorização da **diversidade**: O projeto valorizou a diversidade cultural e linguística, reconhecendo a importância da Libras como meio de comunicação para pessoas surdas. O projeto também reconheceu a importância de incluir diferentes vozes e perspectivas em suas narrativas, para garantir que todos se sentissem representados.
- A acesso às **tecnologias digitais**: Casa Libras utilizou tecnologias digitais para produzir e divulgar seus conteúdos, como plataformas de videoconferência, redes sociais e plataformas de streaming. Essa adaptação foi essencial para garantir que as pessoas surdas tivessem acesso aos conteúdos, mesmo durante o isolamento social.
- Uso de **língua de sinais**: Um dos principais pontos que se destaca na plataforma do projeto Casa Libras é o uso da Libras como meio de comunicação. Nesse sentido incluem o uso de recursos visuais e gestuais para expressar ideias e conceitos, bem como a presença de intérpretes de Libras para garantir que as informações sejam acessíveis para a comunidade surda.

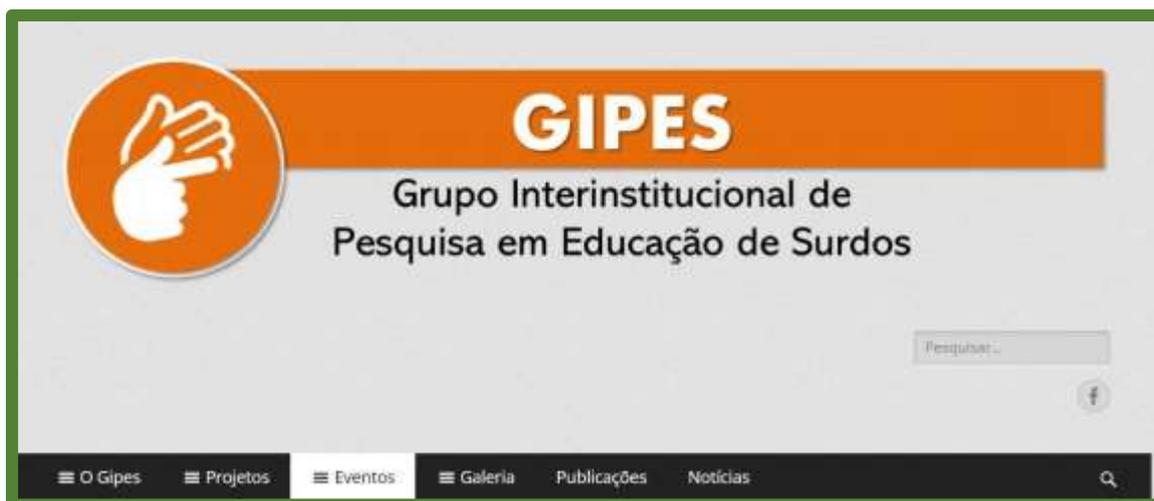
- Ênfase na **inclusão**: A plataforma Casa Libras busca promover a inclusão e acessibilidade para a comunidade surda, o que se reflete em diversas singularidades, como a disponibilidade de legendas e audiodescrição em todos os vídeos produzidos, além de uma abordagem pedagógica que valoriza a diversidade e cultural.
- Foco na **educação**: A plataforma Casa Libras tem como objetivo principal fornecer recursos educacionais para a comunidade surda. Isso se reflete nos conteúdos presentes nos materiais produzidos. Por exemplo, há uma preocupação em oferecer conteúdo que possam ser utilizados tanto por professores quanto por alunos, bem como uma abordagem que busca aproximar os conteúdos pedagógicos da realidade vivida pela comunidade surda.
- **Conteúdos Informativos**: A plataforma Casa Libras é de fácil compreensão, e busca tornar os conteúdos mais adequados para pessoas com diferentes níveis de escolaridade.

Na próxima seção apresento o Grupo Interinstitucional de Pesquisa em Educação de Surdos (GIPES) como fonte material desse estudo. Da mesma forma que a descrição da materialidade anterior, apresento os elementos discursivos que destaquei nos conteúdos desenvolvidos pelo GIPES que atentaram para as discussões sobre a pandemia, o ensino remoto para surdos e a necessidade de acesso a informações adequadas para a língua de sinais. Abaixo faço uma breve apresentação do GIPES, descrevo suas características, alguns de seus projetos e demais atividades que compõem as ações de pesquisa do grupo.

2.2.2. GP1- Grupo Interinstitucional de Pesquisa em Educação de Surdos (GIPES)



Fonte: Autora, 2023. Produzido com: <https://wordart.com/nwl5dq0aletq/nuvem-de-palavras>



Fonte: Site do GIPES - captura de tela disponíveis no site do grupo, link:

<https://www.ufrgs.br/gipes/2020/05/25/gipes-em-contexto-de-pandemia/>

O Grupo Interinstitucional de Pesquisa em Educação de Surdos (GIPES) é um grupo de pesquisa colaborativo que reúne pesquisadores de diversas instituições brasileiras, incluindo universidades e centros de pesquisa. O objetivo do grupo é estudar questões relacionadas à educação de surdos e promover a inclusão e a valorização da cultura surda.

O GIPES foi fundado em 2006, tornando-se uma das continuidades do Núcleo de Pesquisa em Políticas de Educação para Surdos (NUPPES), criado em 1997 junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul e coordenado pelo Prof. Carlos Skliar. Quero aqui destacar que o Nuppes e, na sequência o GIPES, contribuíram muito na consolidação do campo dos Estudos Surdos no contexto brasileiro. Com uma leitura problematizadora ao campo da educação de surdos que vinha sendo narrado e muito marcado pelo olhar clínico e terapêutico do campo da Educação Especial, provoca um movimento de ruptura com essa área de estudo.

Nesse contexto de rupturas e de deslocamentos teóricos-metodológicos, as pesquisas produzidas pelo Nuppes começam a tensionar as representações produzidas sobre a surdez e os surdos, para isso se aproximam de uma leitura que traz para o centro do debate as questões culturais, identitárias e da diferença das comunidades surdas. Tomando como aporte teórico-metodológico os campos dos Estudos Culturais em Educação, dos Estudos Surdos e a Perspectiva Pós-Estruturalista, em especial, o pensamento do filósofo francês

Michel Foucault, o grupo produziu um conjunto de pesquisas na área da educação de surdos, constituindo um campo de conhecimento referência para a área com efeitos políticos, educacionais, culturais e sociais.

Nessa perspectiva o GIPES desde então tem realizado uma série de estudos e pesquisas sobre temas como a formação de professores de educação de surdos, políticas públicas para a inclusão escolar, tecnologias assistivas para surdos, entre outros assuntos relacionados à educação de surdos. O grupo realiza encontros regulares para discutir e planejar suas atividades de pesquisa, além de promover eventos e seminários para divulgar os resultados de suas pesquisas e fomentar o debate sobre a educação de surdos no Brasil.

O trabalho do GIPES é fundamental para a promoção de uma educação mais inclusiva e equitativa para surdos no país e os estudos e investigação de seus pesquisadores têm contribuído significativamente para a compreensão dos desafios e oportunidades que envolvem a educação de surdos.

2.2.3. Projeto “GIPES no contexto da pandemia COVID-19”.

Assim como muitos outros projetos, o GIPES teve que se adequar ao contexto da pandemia da Covid-19, a fim de que os conteúdos desenvolvidos pelos pesquisadores do grupo pudessem ser acessíveis a todos interessados pelo tema da educação de surdos. Nesse sentido, o grupo também precisou se adaptar as atividades remotas em função da pandemia, o que permitiu que tantos os pesquisadores do grupo como a comunidade surda pudessem ter acesso as atividades desenvolvidas pelo grupo durante esse período de isolamento social. O GIPES realizou encontros e reuniões virtuais, utilizando ferramentas de videoconferência e outras tecnologias para manter a comunicação e a colaboração entre os membros do grupo.

Outro elemento importante nesse processo de organização de acesso aos conteúdos do grupo foi a preocupação com o impacto da pandemia na educação de surdos. Com as escolas e universidades fechadas, muitos estudantes surdos enfrentaram desafios adicionais de acesso e comunicação, o que enfatizou a importância da pesquisa e do trabalho do GIPES para a promoção de uma educação inclusiva e equitativa.

No entanto, também consegui perceber nessa dinâmica de organização do grupo, no contexto da pandemia, alguns pontos. Por exemplo, a pandemia trouxe à tona a necessidade de repensar a educação e a inclusão de forma mais ampla, o que pode ter implicações significativas para a pesquisa e as atividades do GIPES no futuro. A pandemia destacou a importância do trabalho colaborativo e interinstitucional e o GIPES pode ter encontrado novas oportunidades para se conectar e colaborar com outros grupos e organizações em todo o país e no mundo.

Nos eventos do GIPES foram utilizadas as plataformas Youtube e Google meeting para realizar os encontros, seminários, discussões e bate-papo relacionados as pesquisas que vinham sendo desenvolvidas no contexto do grupo, bem como, a divulgação de informações sobre a pandemia. A temática central que pautava as discussões do grupo nesse contexto pandêmico foram as questões que envolviam o ensino remoto para os alunos surdos e a acessibilidade linguística dos conteúdos escolares e as informações acerca do COVID-19.

Essas plataformas contribuíram para a interação em tempo real e a possibilidade de compartilhar apresentações e outros recursos na comunicação e colaboração entre os membros do grupo, mesmo à distância, o que foi fundamental para manter o trabalho do grupo em andamento. Havia na organização dos eventos virtuais a preocupação com a acessibilidade linguística para as pessoas surdas, portanto a presença dos intérpretes de Libras e as legendas garantiram a acessibilidade para todos os participantes.

Nesse movimento de adequação ou criação de outras formas de organizar as atividades do grupo houve, também, a necessidade de pensar em outros modos de se fazer pesquisa com surdos. Ou seja, os projetos de pesquisa do grupo, que envolviam o trabalho em escolas, na sua maioria se dá de forma presencial o que exigiu uma reconfiguração na coleta de dados, que passou a ocorrer em ambientes virtuais. Isso potencializou o desenvolvimento de novas estratégias para realizar pesquisas no formato do ensino remoto.

Portanto, os eventos remotos do GIPES destacaram a importância da adaptação e flexibilidade em um ambiente em constante mudança. A inclusão e acessibilidade para pessoas surdas continuaram sendo uma preocupação constante, enquanto a possibilidade de se conectar a pesquisadores de

destaquem as possibilidades educativas para alunos surdos no contexto pandêmico, bem como divulgar resultados de pesquisas recentes nesse campo.

Os objetivos do XI Fórum Estadual de Educação de Surdos (FEES) foram: “a) Refletir sobre os desafios enfrentados por professores de surdos para interagir com seus alunos durante o distanciamento social em razão da Covid-19; b) Dialogar sobre os estudos do grupo, contemplando os desafios e possibilidades que se evidenciam na educação de surdos antes e durante a pandemia do coronavírus; c) Promover ações e implementar estratégias para a educação bilíngue de surdos, valendo-se das aprendizagens possibilitadas pelas interações remotas e/ou híbridas”¹². (GIPES, 2021)

A partir dos encontros e conversas realizadas no Fórum, as discussões também se expandiram para bate-papos em *Lives* que tiveram como foco diferentes debates relacionados as demandas educacionais postas pela pandemia por meio do ensino remoto, questões direcionadas a experiências dos pesquisadores do grupo, suas vivências pessoais e profissionais no qual enfrentaram no período da pandemia.

b) Lives organizadas pelo GIPES no ano de 2020.

Nesta seção apresento três *Lives*¹³ (indicadas na 4 tabela) que foram selecionadas para compor a materialidade de pesquisa, as quais estão relacionadas com as questões do ensino remoto para surdos. A primeira *Live* foi composta por pesquisadoras/professoras que debateram questões sobre como “Ser mãe/ ser professora em tempo de pandemia do coronavírus”. Já a segunda *Live se constitui como um* bate-papo versando a temática “Uma casa, duas línguas” reflexões sobre o convívio de duas línguas dentro de uma mesma casa. Já a terceira *Live, analisada nesse estudo, promoveu* discussões e reflexões acerca do tema “Professores/as e alunos/as em casa: desafios pedagógicos e linguísticos para as escolas de surdos”.

¹² Informações retiradas do folder organizado pelo GIPES para divulgação do XI FEES. Acesso no link: <https://www.ufrgs.br/gipes/2020/05/25/gipes-em-contexto-de-pandemia/>

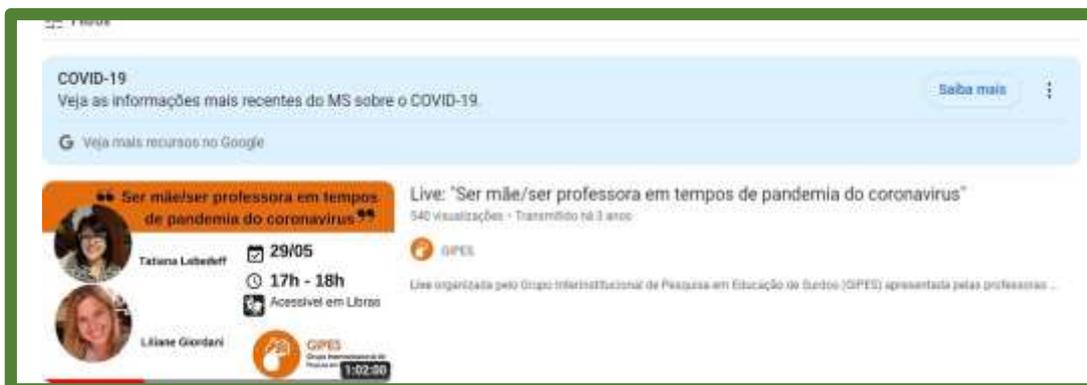
¹³ As três lives podem ser acessadas através da plataforma YouTube pelos links:

Live 1: “Ser mãe/ser professora em tempos de pandemia do coronavírus”

Live 2: “Uma casa: duas línguas”

Live 3: Professores/as e alunos/as em casa: desafios pedagógicos e linguísticos para as escolas de surdos

Live 1: Conversa com as professoras e mães Tatiana Lebedeff (UFPEl) e Liliane Giordani (UFRGS)



Fonte: capturas de tela disponíveis no Youtube, (2022).

Nesse encontro as discussões ocorreram em torno de bate-bapo de forma remota, pensando sobre o lugar de educadoras, mães e pesquisadoras no período da pandemia, no qual foram discutidas o que é ser mãe dentro de um contexto de trabalhar em âmbito domiciliar. A *Live* contou com a acessibilidade do apoio das intérpretes de Libras (TILS).

Live 2: Conversa com as professoras e mães surdas Carolina Hessel Silveira (UFRGS) e Renata Heinzemann (IFRS).



Fonte: Canal do GIPES no Youtube, (2022).

Nestas *Live* “Uma casa, duas línguas”. o bate-papo aconteceu versando as discussões sobre o convívio de duas línguas dentro de uma mesma casa. As conversas levaram a uma reflexão de como foi a convivência entre pais ouvintes com filhos surdos e pais surdos com filhos ouvintes no período da pandemia (isolamento social). Durante o debate entre as pesquisadoras foram apresentadas questões explicando o significado de CODAS, no qual é uma nomenclatura de origem em inglês e que está relacionada a filhos (as) ouvinte

de pais surdos com irmãos surdo. Também foram discutidas os significados e algumas diferenças entre essa nomenclatura.

Live 3: – mediação da professora Madalena Klein (UFPel) e participação das professoras Cleide Lovatto Pires (Escola Estadual de Educação Especial Dr. Reinaldo F. Coser – Santa Maria/RS) e Rejane Storch Holz (Escola Especial Professor Alfredo Dub – Pelotas/RS)



Fonte: Canal do GIPES no Youtube, 2022.

Essa *Live* explorara diferentes discussões e reflexão sobre os desafios pedagógicos e linguísticos para a escola de surdos em tempo da pandemia (isolamento social). As conversas do encontro online, proporcionaram o compartilhamento dos desafios nas práticas pedagógicas dos professores no ensino remoto para os alunos/as em casa. O encontro destacou as experiências pedagógicas voltadas para crianças, jovens e adultos surdos numa escola pública e Bilíngue. Uma professora que atua na escola para surdos na região do centro do Rio Grande do Sul, compartilhou suas vivências nesse cenário pandêmico. Essas discussões potencializaram a reflexão acerca do uso da língua de sinais no contexto da pandemia e apontaram para a preocupação em relação ao isolamento tanto social quanto linguístico dos estudantes surdos. Nesse momento da conversa, também, foi relatado aspectos relacionados a organização da escola perante o ensino remoto.

A palestra também teve como vertente o compartilhamento de uma professora surda que debateu sobre sua experiência quanto aos desafios e provocações diante das práticas pedagógicas na educação de surdos. Foram discutidas estratégias em relação as metodologias e o uso de mídias e plataformas digitais como um recurso de apoio para as trocas de comunicação

e conteúdos escolares. Uma das alternativas relatadas pela professora foi a criação de grupos no WhatsApp, na sua escola, para comunicação com os familiares dos alunos surdos. Porém destaca que tiveram dificuldades para a troca de comunicação, pois havia alguns familiares não possuíam a aparelho tecnológico ou até mesmo o acesso à internet.

Dessa forma, os eventos online promovidos pelo GIPES se destacaram e foram fundamentais para manter a colaboração e o trabalho do grupo durante a pandemia, ampliando as possibilidades de pesquisa e potencializando a educação de pessoas surdas. Na próxima seção descrevo algumas ações potencializadas durante a pandemia pelo **Grupo de Pesquisa em Educação de Surdos, Subjetividades e Diferenças GPESDi-UFSCar**.

2.2.4. GP2 Grupo De Pesquisa em Educação de Surdos, Subjetividades e Diferenças (GPESDI)- UFSCAR



Fonte: Autora, 2023. Produzido com: <https://wordart.com/nwl5dq0aletg/nuvem-de-palavras>

O GPESDi se concretizou em 2020 como grupo instituído no diretório de pesquisas do CNPq, mas emerge inicialmente como uma atividade de extensão, como o nome Grupo de Pesquisa em Educação de Surdos, Subjetividades e Diferenças (GPESDi) dedicado ao estudo da educação de surdos e suas implicações em termos de subjetividade e diferenças. O grupo tem como objetivo desenvolver pesquisas sobre a educação de surdos em diferentes contextos, incluindo a educação infantil, ensino fundamental, ensino médio e ensino superior. Tem como base a perspectiva da educação bilíngue para surdos, que defende o uso da língua de sinais como língua materna dos surdos e a língua portuguesa como segunda língua. (GPESDi, 2020)¹⁴.

O grupo também considera as questões de gênero, raça, sexualidade e outras diferenças culturais em sua pesquisa, portanto, desenvolve pesquisas voltadas à educação no âmbito das singularidades. Tem como aporte teórico as filosofias das diferenças francesas (Michel Foucault, Gilles Deleuze, Félix Guattari, Michel Serres, entre outros) e demais autores que com ela dialogam. O foco de investigação tem se dado a partir do campo dos Estudos Surdos, a partir de uma perspectiva social e ontológica, da educação para as diferenças nos desafios da construção de políticas educacionais que tratem das diferenças linguístico-culturais de surdos e de outros grupos minorizados.

Embora as pesquisas tenham como foco os Estudos Surdos, o grupo também aborda temas que tratem sobre as constituições subjetivas a partir da biopolítica, a emergência de novas tecnologias e as constituições subjetivas a partir delas, apontando as resistências e insurgências no âmbito escolar para uma ética singular.

Entre as áreas de pesquisa do GPESDi, estão a formação de professores para a educação de surdos, a produção de materiais didáticos em língua de sinais, o desenvolvimento da linguagem e da leitura para crianças surdas, o impacto da educação bilíngue na identidade dos surdos e a relação entre as diferenças culturais e a educação de surdos. O grupo é composto por pesquisadores de diferentes instituições de ensino superior do Brasil e tem como objetivo contribuir para a melhoria da educação de surdos no país.

¹⁴ As informações acerca da constituição do GPESDi se encontram no site, link: <https://gpesdi2021.faiufscar.com/pagina/5381-sobre-o-evento#/>

Com base nos objetivos e foco do grupo foi realizado o primeiro encontro de pesquisa no formato remoto em que apresentou como tema “Educação e Diferenças em diálogo na pandemia do Covid-19”. Em vista disso, a seguir apresento as características e informações sobre esse evento.

a) 1º Encontro de Pesquisas do Grupo de Pesquisa em Educação de Surdos, Subjetividades e Diferenças (GPESDi)- UFSCar



Fonte: capturas de tela disponíveis na página do evento (através do Youtube), link: <https://www.ufrgs.br/gipes/2020/05/25/gipes-em-contexto-de-pandemia/>

O 1º Encontro de Pesquisas do Grupo de Pesquisa em Educação de Surdos, Subjetividades e Diferenças (GPESDi)¹⁵ da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) teve como objetivo fomentar a troca de conhecimentos e estudos pedagógicos na área de educação de surdos.

Durante o encontro, os participantes tiveram a oportunidade de apresentar suas pesquisas sobre diversos temas relacionados à educação de surdos, incluindo a formação de professores, a educação bilíngue, e a identidade surda, entre outros temas. As apresentações foram seguidas por discussões e debates em grupo, permitindo que os participantes trocassem ideias e sugestões para o avanço da pesquisa na área. A programação também contou com palestras e mesas-redondas com especialistas na área de educação de surdos, oferecendo aos participantes uma visão mais ampla dos desafios e oportunidades no campo da pesquisa.

Em geral, os encontros de pesquisa são uma oportunidade importante para a comunidade acadêmica se reunir, trocar conhecimentos, ideias e colaborar para o crescimento das pesquisas no campo da educação de surdos. Elementos mais significativos encontrados no evento.

No 1º Encontro de Pesquisas do GPESDi da UFSCar, com o tema "Educação e diferenças em diálogo na pandemia do Covid-19", destaco alguns elementos discursivos que foram recorrentes e que posso dizer se alinham aos significados acerca do que estou problematizando no enredo desse estudo, acerca do ensino remoto para alunos surdos.

- ✓ A presença de **palestrantes e pesquisadores com experiência** em educação de surdos, bem como, em temas relacionados à pandemia do Covid-19;
- ✓ A apresentação de **trabalhos e pesquisas sobre a educação de surdos** em tempos de pandemia, incluindo questões de acesso a recursos tecnológicos, adaptações de metodologias e materiais, entre outras estratégias;

¹⁵ Link de acesso a página do evento: <https://gpesdi2021.faiufscar.com/pagina/5381-sobre-o-evento#/>

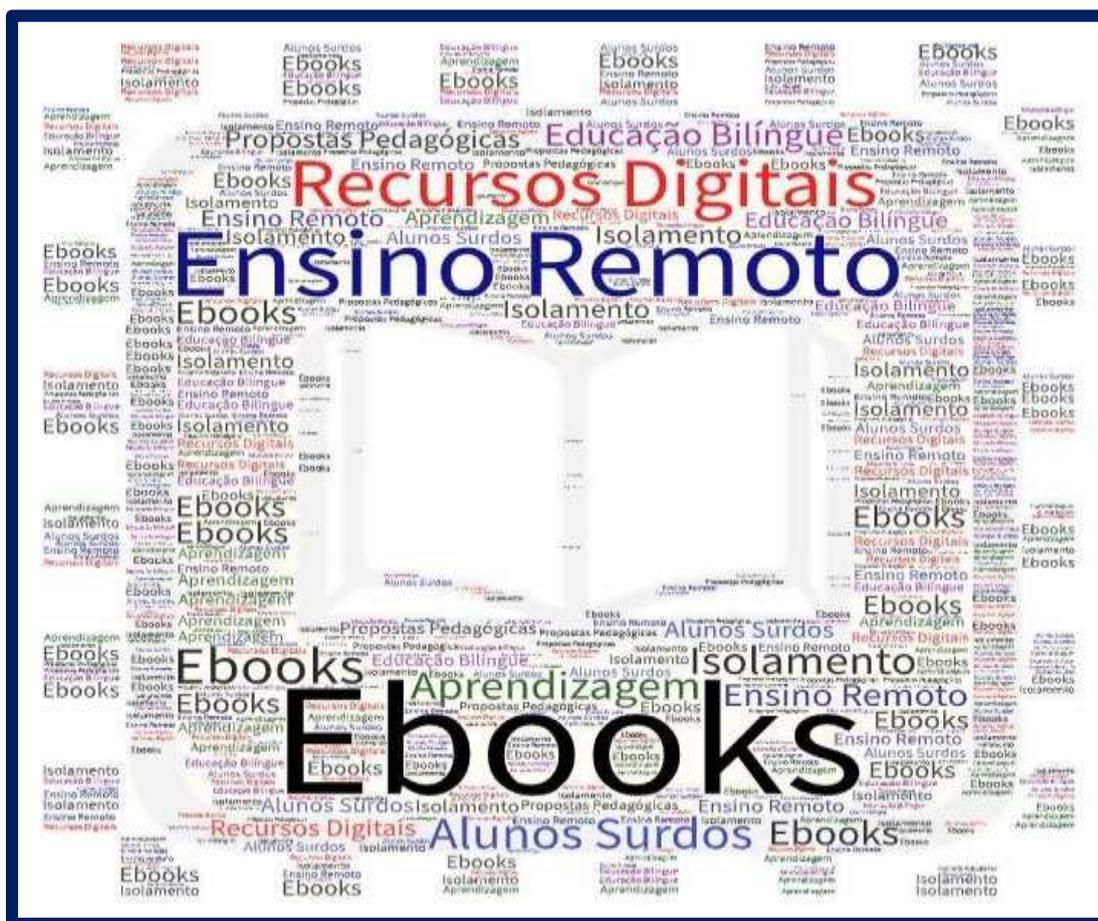
- ✓ A discussão sobre a importância da educação bilíngue em tempos de pandemia, incluindo o papel da língua de sinais na comunicação e no ensino de conteúdo.

Nesse sentido, alguns elementos desse evento se destacam com o intuito de promover uma problematização acerca do ensino remoto e seus efeitos no contexto da educação escolarizada de surdos.

- ✓ A discussão sobre como as questões relacionadas à pandemia do Covid-19 afetam a educação de surdos de forma específica, levando em consideração a comunicação visual e a necessidade de adaptação de recursos e metodologias;
- ✓ A reflexão sobre como a pandemia pode afetar a identidade surda, o acesso a serviços de saúde e a inclusão social em geral;
- ✓ Os debates sobre a importância de incluir a perspectiva da diversidade cultural e linguística na educação em tempos de pandemia, levando em consideração as diferenças entre os surdos de diferentes regiões e culturas.

Os elementos destacados nas narrativas do evento podem ser relacionados as recorrências já sinalizadas nas outras materialidades e produzem um conjunto de temáticas que se relacionam com as questões do ensino remoto para surdos durante a pandemia do Covid-19. A seção seguinte, designa-se a organização de sínteses dos conteúdos apresentados nos três artigos escolhidos do Ebook para a análise desta pesquisa.

2.2.5 Ebooks revista Pedro & João



Fonte: Autora, 2023. Produzido com: <https://wordart.com/nwl5dq0aletq/nuvem-de-palavras>

Nesta seção, busco discutir e apresentar os EBooks de onde selecionei três artigos para a análise na pesquisa. Esses artigos foram escolhidos com o objetivo de examinar as temáticas discutidas em seus conteúdos. As obras selecionadas abordam temas relacionados ao foco da pesquisa: 1) "O uso de recursos digitais na promoção de aprendizagens ativas para estudantes surdos: uma forma de lidar com os desafios do ensino remoto." 2) "Silêncio e Isolamento: o ensino remoto para alunos surdos durante a pandemia." 3) "Educação remota em tempos de pandemia: ensinar, aprender e ressignificar a educação." Os conteúdos identificados nesses materiais destacam-se nas sínteses de cada artigo que foram organizadas na sequência.

1- Título Ebook: Tecnologias digitais no ensino e aprendizagem de línguas: reflexões e propostas pedagógicas na e para além da pandemia.

Organizado por: Alessandra Ribeiro Queiroz, Fernanda Costa Ribas, Lucélia Cristina Brant Mariz Sá, Marco Aurélio Costa Pontes

(1º artigo)

O texto intitulado "O uso de recursos digitais na promoção de aprendizagens ativas para estudantes surdos: uma forma de lidar com os desafios do ensino remoto", da autoria de Gláucia Xavier dos Santos Paiva, Lucas Floriano de Oliveira, Maísa Conceição Silva, Raquel Bernardes, discute a utilização de recursos digitais para promover aprendizagem ativa em estudantes surdos durante o período de ensino remoto.

No contexto do ensino remoto, os estudantes surdos enfrentaram desafios adicionais devido à necessidade de comunicação visual e acesso a materiais adaptados. Os autores destacam que o uso de recursos digitais pode ajudar a superar esses desafios, permitindo a criação de ambientes de aprendizagem inclusivos e estimulantes.

A aprendizagem ativa é enfatizada como uma abordagem pedagógica eficaz, na qual os estudantes são encorajados a participar ativamente do processo de aprendizagem. Os recursos digitais desempenham um papel fundamental nesse contexto, oferecendo oportunidades para interação, colaboração e engajamento dos estudantes surdos.

O texto explora diferentes tipos de recursos digitais que podem ser utilizados, como vídeos, aplicativos, plataformas de aprendizagem online e ferramentas de comunicação, que permitem a tradução de texto em tempo real, a criação de conteúdo multimídia acessível e a interação entre estudantes e professores. Além disso, o texto destaca a importância da formação adequada dos professores para o uso efetivo desses recursos digitais, bem como, a necessidade de adaptação e personalização dos materiais para atender às necessidades individuais dos estudantes surdos.

No geral, o artigo ressalta que o uso de recursos digitais na promoção de aprendizagens ativas é uma estratégia promissora para enfrentar os desafios do

ensino remoto para estudantes surdos, proporcionando-lhes igualdade de acesso à educação e oportunidades de participação plena. No artigo, algumas discussões tomam mais relevância para o contexto desse estudo, são elas:

- ✓ **Aprendizagem ativa:** O texto destaca a importância da abordagem de aprendizagem ativa, na qual os estudantes são incentivados a participar ativamente do processo de aprendizagem, em vez de serem apenas receptores passivos de informações.
- ✓ **Recursos digitais:** O artigo enfatiza o uso de recursos digitais, como vídeos, aplicativos, plataformas de aprendizagem online e ferramentas de comunicação, para promover a aprendizagem ativa dos estudantes surdos. Esses recursos proporcionam interação, colaboração e engajamento dos estudantes no processo educacional.
- ✓ **Ambientes inclusivos:** A utilização de recursos digitais é vista como uma forma de criar ambientes de aprendizagem inclusivos, nos quais os estudantes surdos têm igualdade de acesso a materiais adaptados e oportunidades de participação.

Elementos encontrados com destaques no texto:

- ✓ **Necessidades dos estudantes surdos:** O artigo destaca as necessidades específicas dos estudantes surdos no contexto do ensino remoto, como a comunicação visual e o acesso a materiais adaptados. A utilização de recursos digitais é vista como uma forma de atender a essas necessidades e promover uma educação mais acessível e inclusiva.
- ✓ **Formação dos professores:** O texto ressalta a importância da formação adequada dos professores para o uso efetivo dos recursos digitais. Os professores precisam estar familiarizados com as ferramentas e estratégias disponíveis, além de serem capazes de adaptar os materiais de acordo com as necessidades individuais dos estudantes surdos.
- ✓ **Personalização dos materiais:** O artigo enfatiza a importância de adaptar e personalizar os materiais educacionais para atender às necessidades individuais dos estudantes surdos. Os recursos digitais permitem a criação de conteúdo multimídia acessível, tradução de texto em tempo

real e interação adaptada, possibilitando uma educação mais personalizada.

Essas são apenas alguns enunciados presentes no artigo que destacam a importância dos recursos digitais na promoção de aprendizagens ativas para estudantes surdos durante o ensino remoto.

2 Título Ebook: Educação remota em tempos de pandemia: ensinar, aprender e ressignificar a educação.

Organizado por: Tiago Eurico de Lacerda, Raul Greco Júnior.

(2ºArtigo)

O artigo intitulado "Silêncio e Isolamento: o ensino remoto para alunos surdos durante a pandemia" de autoria de Marlene Barbosa de Freitas Reis e Lívia Silveira do Carmo aborda o impacto da pandemia da Covid-19 no ensino de alunos surdos, com ênfase na transição para o ensino remoto. O objetivo principal do artigo é analisar os desafios específicos enfrentados por alunos surdos durante esse período e discutir as estratégias e soluções adotadas para garantir uma educação inclusiva e de qualidade.

Alguns dados abordados no texto:

- ✓ **Desafios enfrentados pelos alunos surdos:** O texto destaca os desafios particulares enfrentados por alunos surdos durante o ensino remoto, como a falta de acesso à língua de sinais, a dificuldade de comunicação e interação com os professores e colegas, a falta de recursos adequados para a aprendizagem, entre outros.
- ✓ **Impacto emocional e social do isolamento:** O artigo problematiza o impacto emocional e social do isolamento na vida dos alunos surdos. A falta de interação presencial, o distanciamento dos colegas e a diminuição das oportunidades de socialização podem ter consequências negativas para o bem-estar e o desenvolvimento dos alunos surdos.
- ✓ **Estratégias de ensino remoto inclusivas:** Foi explorado no contexto do texto as estratégias e práticas adotadas para tornar o ensino remoto mais inclusivo para os alunos surdos. Isso incluiu o uso de tecnologias de

comunicação, como videoconferências em Libras (Língua Brasileira de Sinais), disponibilização de materiais em formatos acessíveis, treinamento de professores em práticas inclusivas, entre outras abordagens.

- ✓ **Parceria com a família e a comunidade:** O artigo enfatizou a importância da parceria com a família e a comunidade no processo de ensino remoto para alunos surdos. A colaboração entre pais, professores e profissionais da área de surdez foi discutida como um elemento fundamental para superar os desafios e promover uma educação de qualidade.
- ✓ **Reflexões sobre o futuro da educação inclusiva:** O texto é concluído com reflexões sobre o futuro da educação inclusiva para alunos surdos após a pandemia e com questionamentos de como integrar o ensino presencial e remoto, como fortalecer a formação de professores em educação inclusiva para surdos e como promover a equidade educacional.

No entanto, com base no artigo, descrevo alguns aspectos sobre os elementos e características relacionada aos assuntos do cenário do ensino remoto e educação de surdos que se tornaram relevantes para a produção analítica desse estudo de mestrado.

- ✓ **Ensino remoto para alunos surdos:** O artigo discute o contexto do ensino remoto específico para alunos surdos durante a pandemia da Covid-19. Explorar os desafios, soluções e estratégias adotadas para garantir a continuidade do ensino e a inclusão desses alunos.
- ✓ **Impacto do isolamento na educação dos alunos surdos:** discute o impacto emocional, social e educacional do isolamento na vida dos alunos surdos. Pode-se discutir como a falta de interação presencial e o distanciamento dos colegas afetaram a aprendizagem e o bem-estar desses alunos.

3 Título Ebook: Educação e Linguagem em interação: Distanciamento Social, respeito, resistência, isolamento, ciência. Vol. 2. Organizado por Éderson Luís Silveira, Wilder Kleber Fernandes de Santana.

(3º Artigo)

Artigo intitulado " Reflexões sobre a educação bilíngue para surdos na perspectiva da Educação Inclusiva", das autoras, Leticia Auxiliadora Muzzi de Oliveira Vieira, Marilza Aparecida Camillo Guimarães apresenta o impacto da pandemia da Covid-19 no campo da educação, com foco na transição para o ensino remoto. O objetivo principal do artigo é explorar os desafios e oportunidades apresentados pela educação remota durante esse período.

Informações que podem ser abordadas no artigo são:

- ✓ **Contexto da pandemia:** O texto descreve o contexto da pandemia da Covid-19 e seu impacto na educação em todo o mundo. A transição repentina para o ensino remoto devido às restrições impostas pelo distanciamento social é um dos aspectos discutidos.
- ✓ **Desafios da educação remota:** O artigo explora os desafios enfrentados pelos professores, alunos e instituições educacionais ao adaptar-se ao ensino remoto. Questões como acesso à internet, disponibilidade de recursos tecnológicos, desigualdades sociais e dificuldades de engajamento dos alunos podem ser discutidas.
- ✓ **Oportunidades e ressignificação da educação:** O artigo também aborda as oportunidades e transformações decorrentes da educação remota. Isso inclui a descoberta de novas estratégias de ensino, o uso de tecnologia para aprimorar a aprendizagem, a necessidade de repensar práticas pedagógicas e a valorização da autonomia e autodisciplina dos alunos.
- ✓ **Impacto nas relações interpessoais:** A importância das relações interpessoais na educação também é discutida. O texto explora como o distanciamento físico afeta a interação entre professores e alunos, bem como entre os próprios alunos, e quais estratégias podem ser adotadas para manter a conexão humana e a colaboração no ambiente virtual.
- ✓ **Reflexões sobre o futuro da educação:** O artigo conclui com reflexões sobre o futuro da educação pós-pandemia. Perguntas como quais aprendizados podem ser aplicados para aprimorar a educação presencial, como equilibrar o uso da tecnologia e o ensino presencial, e como

promover a inclusão e a equidade educacional, aparecem como possibilidades para pensar os desafios da educação de surdos pós-pandemia como potencialidades de discussões na área.

Com base no artigo, foi possível identificar alguns temas que versaram sobre o cenário da pandemia e suas implicações no ensino remoto de alunos surdos.

- ✓ **Educação remota:** A discussão sobre a educação remota e a transição do ensino presencial para o formato online durante a pandemia da Covid-19 é o foco do artigo, discorrendo sobre os desafios, assim o artigo explora os desafios, benefícios e consequências dessa mudança.
- ✓ **Ensinar e aprender:** O processo de ensinar e aprender no contexto da educação remota. O texto discute as estratégias adotadas pelos professores para ministrar aulas virtuais, bem como as habilidades necessárias para os alunos se engajarem e aproximarem do conhecimento nesse ambiente.
- ✓ **Ressignificação da educação:** O artigo apresenta a necessidade de ressignificar a educação diante do ensino remoto. Isso envolve repensar práticas pedagógicas, explorar novas abordagens de ensino, promover a autonomia do aluno e buscar formas de manter a qualidade do processo educacional.

Aspectos de conteúdos encontrados ao longo das discussões no artigo.

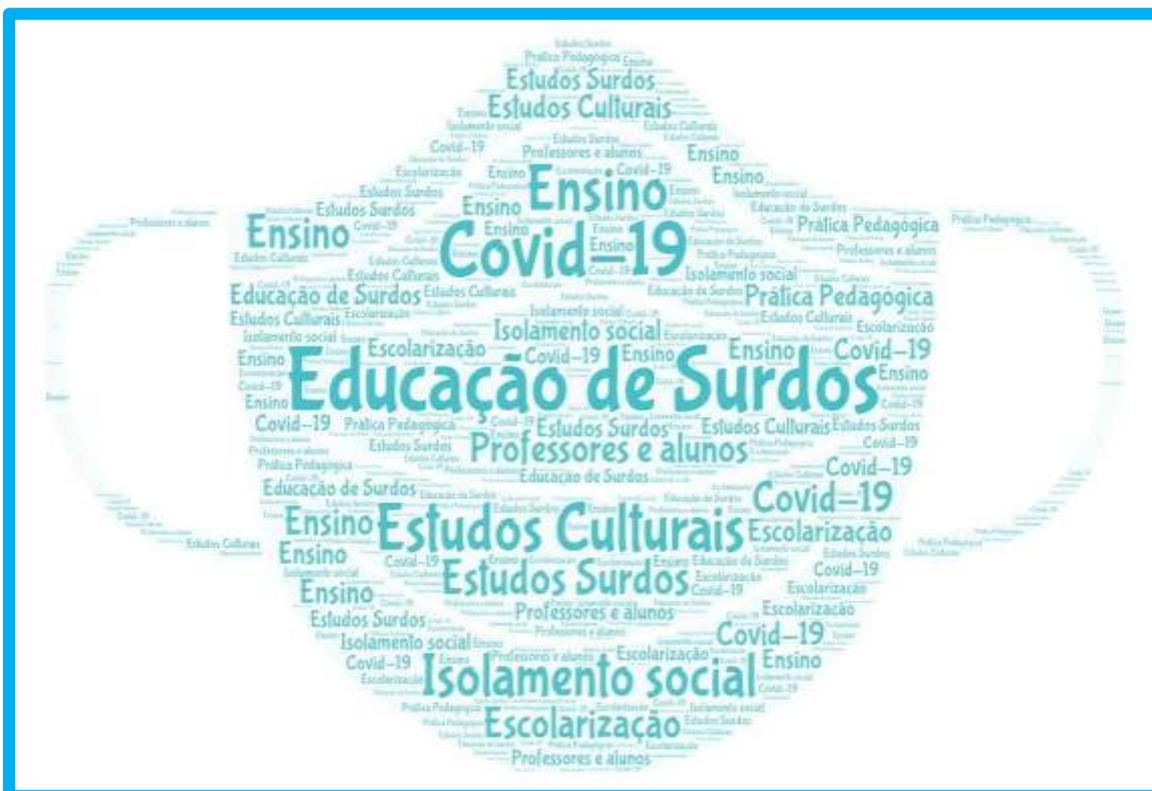
- ✓ **Contexto da pandemia:** Um aspecto relevante foi análise do contexto específico da pandemia da Covid-19 e seu impacto na educação. O artigo discute como a crise sanitária forçou a adoção da educação remota e quais foram os desafios e adaptações necessárias nesse cenário.
- ✓ **Ressignificação da educação:** O texto explora como a educação remota exigiu uma revisão de conceitos, práticas e metodologias educacionais, impulsionando a busca por abordagens inovadoras e inclusivas.
- ✓ **Reflexões sobre o futuro da educação:** O artigo apresenta reflexões sobre o futuro da educação após a pandemia. Esse debate envolve as lições

aprendidas com a educação remota, as possibilidades de integração entre o ensino presencial e o virtual, e as mudanças necessárias para tornar a educação mais adaptável e resiliente.

Os discursos presentes nas discussões dos artigos destacam a importância de refletir sobre o uso do ambiente virtual, assim como sobre as metodologias e práticas pedagógicas voltadas para alunos surdos no contexto do ensino remoto. No capítulo 3 a seguir, apresento as discussões relacionadas à educação de surdos no cenário do ensino remoto, no contexto da escolarização de alunos surdos.

CAPÍTULO 3

A EDUCAÇÃO DE SURDOS EM TEMPO PANDÊMICO: O CONTEXTO DO ENSINO REMOTO PARA ESCOLARIZAÇÃO DE ALUNOS SURDOS



Fonte: Autora, 2023. Produzido com: <https://wordart.com/nwl5dq0aletg/nuvem-de-palavras>

As palavras com que nomeamos o que somos, o que fazemos, o que pensamos, o que percebemos ou o que sentimos são mais do que simplesmente palavras. E, por isso, as lutas pelas palavras, pelo significado e pelo controle das palavras, pela imposição de certas palavras e pelo silenciamento ou desativação de outras palavras são lutas em que se joga algo mais do que simplesmente palavras, algo mais que somente palavras. (LARROSA, 2002, p. 21)

Para o desenvolvimento deste capítulo, alinho-me a um conjunto de discussões no campo da educação de surdos que estão sob o abrigo dos pressupostos teóricos advindos do campo dos Estudos Surdos (ES) e dos Estudos Culturais (EC), entendendo que essas perspectivas mobilizam o cenário educacional, político e cultural em torno dos discursos sobre surdez e as práticas educacionais voltadas para esses sujeitos. A possibilidade de olhar para o cenário dessa pesquisa articulada a esses dois campos (ES e EC) permitiu-me compreender a produtividade de um discurso em defesa de uma educação de surdos próxima de um olhar cultural, identitário e linguístico e, ao mesmo tempo, problematizar, do lugar da surdez enquanto marca da deficiência, assim como aponta Silveira.

As representações de surdez que se inspiram num modelo antropológico e atualmente buscam um horizonte de legitimação nos Estudos Culturais, veem a comunidade dos surdos como possuindo uma cultura com traços distintos peculiares, com uma Língua própria (a Língua dos Sinais) e, em consequência, formas particulares de organização (inclusive social) e de representação, nas quais a visão adquire uma dimensão quantitativa e qualitativa diferente da sua função entre os ouvintes. Neste campo de representações, constituem-se a legitimidade dessa específica cultura visual, da Língua dos Sinais, como conjunto estruturado e significativo de sentidos que se intercambiam dentro da comunidade, e o credenciamento da minoria surda como uma minoria *diferente*, mas não *deficiente*. (2000, p. 177).

A partir desse contexto, fica evidente a conexão ao campo dos Estudos Surdos e dos Estudos Culturais nas transformações da concepção cultural e as aproximações com alguns elementos de estudos e conceitos relacionados às movimentações teóricas e políticas a qual a educação de surdos se associa. Evidencia-se nesse contexto que **cultura** é uma luta, o local onde o significado é negociado e fixado no cenário de resistência por legitimidade e direitos reconhecidos e representados perante a sociedade majoritária.

Ao trazer o campo dos Estudos Surdos para problematizar o enredo da educação de surdos, vejo potência para compreender a surdez como uma diferença política e cultural, que implica nas relações de uma diferença cultural, na identidade e na cultura surda. Os discursos que envolvem esse campo cultural e identitário são muito complexos, vão desde a defesa de uma cultura única e essencializada, tomando como referência a centralidade da língua de sinais, até as noções de cultura que envolvem cenários mais híbridos, múltiplos,

os quais produzem e narram as formas de representar a surdez e suas marcas culturais. Nesse sentido, se fez necessário articular o campo dos Estudos Surdos aos Estudos Culturais.

Os Estudos Culturais (EC) têm como questão central a problematização acerca das noções de cultura que transmuta-se de um conceito impregnado de distinção, hierarquia e elitismos segregacionistas para um outro eixo de significados em que se abre um amplo leque dos sentidos cambiantes e versáteis. Cultura deixa, gradativamente, de ser domínio exclusivo da erudição literária e artística, de padrões estéticos elitizados e passa a contemplar, também, o gosto das multidões. Em sua flexão plural – culturas – e adjetivado, o conceito incorpora novas e diferentes possibilidades de sentido (COSTA, SILVEIRA E SOMMER, 2003, p. 36).

Ao refletir sobre as relações dos Estudos Surdos e dos Estudos Culturais, pude compreender o quanto a noção de cultura se relaciona intimamente ao campo das identidades, esses dois conjuntos (cultura e identidade) se constituem por meio do jogo das representações culturais e linguísticas produzidas discursivamente no contexto da educação de surdos. Ao pensar sobre as formas como os sistemas culturais e linguísticos circulam na vida das pessoas surdas, produzindo modos de ser surdo, passo a considerar que ser surdo é viver uma experiência de práticas sociais marcadas pela diferença que está no ser e que se constitui a partir de suas características e na cotidianidade do indivíduo.

Desse ponto de vista, na concepção dos Estudos Surdos, deve-se considerar também as produções discursivas e a singularidade do sujeito, pois “os discursos sobre os surdos podem ser de cunho moderno, pós-moderno ou determinado por outros discursos com base cultural, diferença, patológica, pedagógica, linguística, etc” (PERLIN e STUMPF, 2012, p. 32). Esses conceitos estão relacionados às práticas discursivas nas mais diversas interfaces culturais e sociais. Sabemos que a cultura surda está presente em diferentes espaços, deste modo, pensar a cultura surda como um campo de luta e resistência é colocá-la no jogo discursivo que produz, por meio de relações de poder e saber, efeitos sobre os modos de vida surda.

Ao atentar para a noção de uma produção discursiva em torno das formas de como compreendermos os significados ao que chamamos de cultura surda, é possível ver-se operando, por meio das relações de poder, diferentes

representações acerca da forma de como entendemos e problematizamos o cenário da educação de surdos.

[...] A construção desses discursos se dá em um contexto maior, onde se travam disputas de poder pela manutenção, ou pela problematização da dominação da natureza pela cultura. As representações de natureza veiculadas pela mídia (publicidade) perpetuam, ainda, essas relações de poder, uma vez que vão ao encontro daqueles significados já interiorizados pelo imaginário social. (AMARAL, 2000, p. 150).

Nesse sentido, o reconhecimento do movimento cultural e linguístico marca a criação de uma luta pela educação de surdos que tem como foco a resistência social e política. Nessa perspectiva, encontramos no campo da educação e no esforço de pesquisadores a inspiração para o estudo teórico da educação de surdos, terreno fértil para a consolidação dos estudos sobre surdos.

Foi justamente na efervescência da luta cultural dos movimentos sociais que a comunidade surda fez valer seu direito a uma educação pautada nas suas especificidades culturais e linguísticas, ou seja, é por meio de lutas que a comunidade surda conquista uma das suas principais bandeiras e que tem efeitos poderosos sobre a educação dos surdos: o reconhecimento da língua de sinais como língua das comunidades surdas brasileiras. A Lei 10436/2002 - Lei de Libras - e o Decreto nº 5.626/2005 são documentos importantes que regulamentam e garantem o direito das pessoas surdas na área da educação, mediante a implementação efetiva dos dispositivos propostos. Destaco nesses dispositivos legais um enredo que nos permite entender a marca de uma política de identidade que se alinha as lutas surdas, as bandeiras defendidas pelos movimentos sociais surdos.

A política de identidade concentra-se em afirmar a identidade cultural das pessoas que pertencem a um determinado grupo oprimido ou marginalizado. Essa identidade torna-se, assim, um fator importante de mobilização política. Essa política envolve a celebração da singularidade cultural de um determinado grupo, bem como análise de sua opressão específica. (WOODWARD, 2006, p. 34)

Entendo que através da grade de leitura dos campos dos EC e dos ES é possível problematizar as representações culturais e a produção dos significados das identidades surdas, mas mais do que isso, me permite estar atenta às tramas identitárias que reforçam o desejo de enquadrar os sujeitos em um único formato.

Diante disso, percebo que os estudos no campo da educação de surdos precisam estar sempre na espreita desse contexto histórico e cultural a fim de produzirmos outros modos de reconhecer as diversas formas e possibilidades das condições de existência surda.

Nesse sentido, ao tratar dos processos de uma educação escolarizada dos sujeitos surdos compreendemos que historicamente se tem destacado as reivindicações de direitos educacionais, sociais, culturais e linguísticos dessa comunidade. Nesse aspecto tomam força as questões defendidas pelos Estudos Surdos relacionadas à construção das identidades, pensadas sob os sistemas culturais e linguísticos presentes na vida dos sujeitos surdos. Para Perlin e Reis,

os aparatos do campo teórico dos Estudos Surdos nos dizem que compete-nos construir nossa cultura, descobri-la, publicá-la, enfatizá-la, elevá-la ao nível de cultura e construir um povo encorajado e forte. Isto nos impede de enfatizar o novo jeito de ser surdo, a língua de sinais, a pedagogia, a educação que queremos, a política sobre nós e nos impele também a buscar nossos direitos simplesmente excluindo toda possibilidade de o mundo ser somente dos ouvintes (PERLIN E REIS, 2012, p. 32).

Por meio desse movimento e inspirada na perspectiva teórica e metodológica dos Estudos Surdos discuto o contexto da educação escolarizada de surdos. Sabemos que, mesmo antes da pandemia, havia barreiras e limitações nas escolas para assegurar a permanência e o aprendizado dos alunos surdos. Essas questões se agravam no contexto do ensino remoto para surdos: o impacto e a vulnerabilidade do acesso as informações por meio a língua de sinais devido isolamento social; desafios relacionados aos recursos tecnológicos para acessar as ferramentas digitais utilizadas no ensino remoto; fatores comportamentais ligado aos alunos que não tinham a autonomia e a auto iniciativa necessárias para aprender em casa, sem a presença física dos professores, intensificaram mais ainda os problemas relacionados aos processos de ensino e aprendizagem de crianças e jovens surdos em idade escolar.

As fragilidades na educação para com os alunos surdos que ocorreram no contexto do ensino remoto (isolamento social) perpassaram pelo acesso a formação pedagógica dos docentes para atuação no ambiente virtual. O professor precisou se desafiar na produção de novas estratégias para

organização de suas práticas pedagógicas, seja nas ações e elaborações de materiais didáticos, como também, na orientação aos alunos e suas famílias nesse novo formato de ensino que se instituiu no contexto da pandemia. Os professores precisaram encontrar maneiras de desenvolver suas aulas para aproximar e compreender as particularidades do aluno surdo diante das novas demandas educacionais.

3.1. Cenário da Covid-19 e o ensino remoto

Quando a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou a pandemia de Covid-19 no ano de 2020 com as consequências do surto do vírus, um cenário de emergência foi acionado mundialmente a qual representou fortes mudanças de hábitos na sociedade, ao ponto de provocar grandes adaptações, ressignificações, transformações no modo de viver para que fosse possível enfrentar a crise e uma catástrofe sanitária na vida social e econômica em centenas de países.

Uma das principais medidas de segurança para que se evitasse a disseminação do vírus foi o isolamento social (distanciamento entre as pessoas e o uso de máscaras) compreendido como quarentena. Essas ações impactaram diretamente a educação, causando o afastamento entre professores e alunos. Dessa maneira, a pandemia fez com que a população se afastasse, se isolasse em seus ambientes familiares, desenvolvendo adaptações para realizar suas atividades (de lazer, trabalho, educativas).

Nesse contexto pandêmico ficou evidente as desigualdades sociais, econômicas e culturais dos brasileiros. Ficaram expostas as vulnerabilidades de milhares de famílias as quais precisaram de assistência, como as doações de alimentos, por conta do desemprego que foi se gerado durante a crise sanitária do Covid-19, bem como falta de acesso e oportunidades de novos empregos.

As rotinas foram transformadas e as preocupações foram aparecendo com muitas dúvidas e questionamentos: Logo vai passar? O que fazer? Como fazer? Os dias passaram, se tornaram semanas, meses, até completar anos. Porém, o tempo de pandemia trouxe uma grande quantidade de novas experiências que ressignificaram e alteraram a vida da população. Em janeiro de

2021 com a chegada da vacina a esperança se fortaleceu para que pudéssemos voltar às rotinas e nos aproximarmos novamente.

A pandemia e a quarentena estão a revelar que são possíveis alternativas, que as sociedades se adaptam a novos modos de viver quando tal é necessário e sentido como correspondente ao bem comum. Esta situação torna-se propícia a que se pense em alternativas ao modo de viver, de produzir, de consumir e de conviver nestes primeiros anos do século XXI. (SANTOS, 2020, p.29).

Em decorrência da pandemia mundial, o ensino remoto emergencial foi adotado por grande parte das instituições educacionais públicas e privadas. Mesmo com desafios e mudanças, os professores e alunos permaneceram em atividades nos ambientes virtuais durante o período do ensino remoto.

Nos deparamos com muitas informações e mudanças com a chegada do isolamento social e o ensino e as práticas pedagógicas foram sendo transformadas em ensino remoto emergencial. Encontro nas palavras de Hall (2020, p.10) a definição de “esse processo de mudanças, tomados de um conjunto representam um processo de transformação tão fundamental e abrangente que somos compelidos a perguntar se não é a própria modernidade que está sendo transformada”, pois nesse processo de transformações nos tornamos mais suscetíveis ao uso dos instrumentos do mundo digital.

Uma das formas de comunicação e informação com o mundo externo foi por meio do uso de tecnologias digitais e da conexão com a internet, a qual recebeu investimento, por parte de algumas pessoas. Mesmo que reconhecidamente insuficiente e incapaz de mitigar as desigualdades de acesso tecnológico e inclusão digital que se evidenciaram durante o ensino remoto emergencial no contexto pandêmico. De acordo com Appenzeller *et al.* (2020, p. 4-5)

Ensino remoto emergencial é caracterizado pela mudança temporária do ensino presencial para o ensino remoto. O ensino passa, em um momento de crise, como no caso da pandemia da Sars-CoV-2, totalmente remoto, e todas as orientações e todo o conteúdo educacional são ministrados em plataformas a distância.

Com as repercussões dos contágios da pandemia, o Governo Federal acionou medidas de prevenção para o enfrentamento da situação. O Ministério da Educação (MEC) publicou a Portaria N. 544, de 16 de junho de 2020, na qual permitiu a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais,

enquanto durasse a situação de pandemia. Devido ao isolamento social, o MEC decretou ações de flexibilização no ensino a partir da portaria nº 343/2020, a qual permitiu a substituição das aulas presenciais por aulas remotas mediadas por tecnologias digitais (BRASIL, 2020a). Já a Medida Provisória nº 934 previu, dentre outras questões, a flexibilização da obrigatoriedade de 200 dias letivos de trabalho no ambiente educacional (BRASIL, 2020b), desde que atendida a carga horária mínima anual.

Em vista disso, com a situação emergencial, as instituições de ensino básico e superior passaram da modalidade presencial por uma nova realidade de ensino, o remoto, em função da suspensão das atividades presenciais. A utilização do termo “ensino remoto” é relativamente recente, sendo mais amplamente utilizado no tempo da pandemia. Sob essa perspectiva, o consumo da internet e os conteúdos digitais entraram na vida das pessoas em seu cotidiano e as crianças, jovens, adultos, comunidades surdas e ouvintes, pessoas com deficiência, tiveram que encontrar estratégias para utilizar as ferramentas tecnológicas.

No ensino remoto muitas barreiras e desafios surgiram, as adaptações tecnológicas foram desenvolvidas e utilizadas. Os professores (as) e alunos tiveram que encontrar recursos para enfrentar o isolamento tornando assim, o ensino remoto, realizado por meio de aulas em ambientes virtuais, a alternativa possível. Meios e estratégias foram encontrados através das organizações de aulas conforme os encontros no ambiente virtual, sendo necessário a participação do aluno e do professor. Saber lidar com o tempo e com a novidade foram fatores fundamentais para quem passou a estudar e participar das atividades escolares no exercício do ensino remoto.

Em escolas públicas o uso tecnológico por parte de alunos e professores foi limitada, houve casos de professores (as) tiveram que encontrar estratégias pedagógicas para que fosse possível chegar os materiais e os conteúdos das aulas até seus alunos, por vezes, muitos não tinham acesso à internet, e nem aos aparelhos digitais, ocupavam os celulares de algum familiar, ou nem mesmo tinham acesso tecnologia digital.

A educação é um fenômeno social e, portanto, influencia e é influenciada pelas mudanças sociais. Por isso, fala-se muito dos desafios da escola (instituição) em incorporar a dinâmica da sociedade

atual: o perfil do cidadão a ser formado, as competências e habilidades, as práticas pedagógicas, o espaço escolar e a necessidade de se adequar ao mundo tecnológico são alguns desses desafios. Não se pode responsabilizar a educação por não dar conta sozinha de todas essas demandas, mas, por outro lado, é impossível que a escola se mantenha inerte e alheia ao seu contexto social, político, cultural, econômico e, por que não dizer, tecnológico. (MEDEIROS; VENTURA 2007, p.14)

Assim, também devemos lembrar e destacar que os professores (as) e alunos tiveram que se reinventar, pois o uso da Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) é um instrumento inovador, que nem todos os docentes e alunos têm conhecimento e acesso, principalmente alunos que vivem em situação de vulnerabilidade. Contudo, o uso das tecnologias foi um dos recursos para a manutenção das atividades educacionais de forma virtual.

Também a cultura dessa sociedade vem passando por mudanças significativas. Em todo momento são necessárias novas formas de comportamento e de relacionamento entre os indivíduos para que possam atuar em uma realidade que muda constantemente. A tecnologia tem eliminado progressivamente as barreiras físicas e temporais, facilitando a comunicação e o acesso às informações, potencializando as adaptações, as transformações e as reestruturações culturais. Uma dessas adaptações culturais, aqui denominada cultura tecnológica, refere-se aos novos comportamentos advindos da utilização dos recursos da tecnologia, principalmente da tecnologia da comunicação e da informação. Assim como muitos aspectos sociais mudaram em função dessa evolução tecnológica, também os valores e concepções passam por mudanças. (MEDEIROS E VENTURA, 2007, p. 16).

Os professores (as) buscaram meios para se aperfeiçoar e se capacitar para compreender as transformações que vinham acontecendo e, ao mesmo tempo, tentar produzir estratégias pedagógicas que pudessem potencializar o processo de ensino e aprendizagem aos alunos nessa virtualidade contemporânea. Manara (2021, p.4) aponta reflexões acerca do processo de formação no contexto pandêmico atual, o qual “apontou um novo viés à educação, mostrando as possibilidades e soluções através de recursos digitais para dar continuidade à aprendizagem dos alunos”.

O ensino remoto, se mostrou como um dos possíveis mecanismos para ter a possibilidade na continuidade da educação. Logo no início da manifestação da COVID-19, ocorreram orientações do Conselho Nacional de Educação (CNE) e o Ministério da Educação (MEC), a fim de que as redes de ensino, buscassem alternativas para minimizar a necessidade de repor as atividades de ensino

presencial, o que fez com que as instituições (escolas e universidades), juntamente com os professores mantivessem um fluxo de atividade aos estudantes durante a situação emergencial de ensino.

Embora tenha existido muitos problemas e empecilhos ao acesso dos materiais pedagógicos, muitos docentes tentaram desenvolver planejamentos que os alunos pudessem ter acesso, ao mesmo tempo que precisavam manter o cumprimento de cargas horárias de trabalho, de acordo com a deliberação do sistema de ensino, municipal ou estadual. As atividades não presenciais previstas pelo MEC, incluía o acesso aos conteúdos escolares através de meios digitais como vídeo-aulas, plataformas virtuais, redes sociais, materiais didáticos impressos e entregues aos pais ou responsáveis.

Mediante a situação emergencial, foi possível reconhecer que algumas escolas encontraram alternativas de recursos para manter contato com os alunos e familiares por meio das redes sociais como na utilização de grupos virtuais criados na rede do WhatsApp, também reuniões nas plataformas via Googles Meet ou Google Classroom. Entretanto alguns docentes possuíam dificuldades em fazer o uso desses recursos digitais, pois nunca haviam utilizado nem reconhecido o sistema tecnológico de conexão dessas ferramentas virtuais. Nas palavras das autoras, Medeiros e Ventura,

tais desafios e demandas colocam o professor diante de situações até então pouco familiares e exigem conhecimentos que não fizeram parte da formação inicial de grande parte deles. Espera-se do professor sempre uma postura crítica, objetiva e autêntica na utilização das tecnologias digitais. E é comum encontrar essas demandas e expectativas presentes também nas políticas públicas e em diversos estudos acerca do perfil dos educadores. (2007, p. 16).

Reconhece-se a dificuldade dos estudantes e familiares quanto ao acesso a esses meios de comunicação e a utilização das plataformas virtuais, pois muitos alunos não possuíam aparelhos digitais, o que demandou que os mesmos utilizassem celulares de seus familiares. Outra opção ou possibilidade de manter o acesso aos conteúdos escolares foi a distribuição de materiais didáticos impressos pela escola.

O mesmo aconteceu com os alunos surdos que encontraram barreiras e dificuldades em se relacionar com os professores e colegas, por vezes, pela falta de aparelhos digitais, ou até mesmo, pela falta de internet, também por não se

adaptarem com as plataformas, muitos alunos surdos sentiram-se na solidão com a falta de comunicação com seus colegas surdos. A maior parte dos alunos surdos convivem com familiares ouvintes, no qual os integrantes da família não conhecem ou fazem um uso mínimo da língua de sinais para se comunicar.

Desta forma, o contexto pandêmico expôs ainda mais as várias fragilidades do contexto educacional brasileiro, obrigando a comunidade educativa a repensar e reorganizar sua forma de relação com a sociedade e a cultura escolar. Foi preciso reinventar e repensar os planejamentos e métodos do fazer pedagógico. No cenário contemporâneo em que vivemos, percebe-se o quanto isso se reflete nas ações individuais e coletivas no processo da educação escolar em relação às práticas do ensino e aprendizagem presentes no cotidiano da escola.

3.2. O ensino remoto e a relação com a educação escolar de surdos

Ao olhar para as questões do ensino remoto no contexto da educação de surdos, posso inferir que uma nova realidade se configurou na esfera educacional no contexto da pandemia. Seguindo esse pressuposto, desafios e barreiras tiveram que ser enfrentados com o advento do ensino remoto, visto que houve a necessidade imediata de ser adaptado para todos os alunos, inclusive para os alunos surdos.

Nesse sentido, a educação caminhou a passos lentos no processo de implementação do que de fato seria o ensino remoto. Foi evidente que vários entraves com as diferentes mudanças organizacionais tiveram que ser superados gerando desafios institucionais, coletivos e individuais de adaptações. Com a chegada da pandemia, a incorporação de novas práticas escolares envolvendo as atividades pedagógicas por meio digital na modalidade de ensino remoto, implicaram na exploração de recursos e práticas educativas coletivas e interdisciplinar, porém, as realizações dessas práticas enfrentaram várias barreiras e dificuldades na utilização de recursos digitais, visto que muitos alunos precisavam acessar a internet.

Muitos dos contratempos e o maior desafio que os estudantes surdos e professores enfrentaram durante esse tempo foram as dificuldades ao acesso de internet, existiu uma quantidade significativa de estudantes, famílias de

surdos que não dispuseram de recursos como computadores, celulares e de acesso à internet em casa. Posto isso, destaca-se as desigualdades culturais e linguísticas, diante das diferenças sociais e econômicas que atingiram profundamente as propostas de ensino remoto, principalmente aquelas pontuadas no uso de equipamento e conexões com a internet.

Em relação ao atendimento e acesso educativo dos alunos surdos no processo de escolarização desses estudantes, é preciso uma superestrutura (os envolvidos possíveis) para que haja novas reflexões e práticas, não apenas nos planos teóricos, mas traduzido em ação educacionais, que instrumentalize que possa ser mudanças educacionais, como foi o caso da urgência de transformar as aulas presenciais para o formato de ensino remoto emergencial na pandemia.

Diante desse cenário retomo a problematização desse estudo que foi olhar para a produção de conteúdos digitais no campo da educação de surdos, ou seja, ao mapear os conteúdos que foram produzidos e veiculados, por meio de plataformas digitais, durante o ensino remoto no contexto da escolarização de alunos surdos, entendi o quanto esses conteúdos se constituíram em importantes ferramentas visuais que mantiveram alunos e professores conectados as marcas culturais da educação de surdos.

Isso significou, também, marcar um outro lugar para as experiências visuais muito celebradas no campo da educação de surdos, ou seja, ao apresentar informações, conteúdos e materiais didáticos disponíveis nos meios digitais, no contexto do ensino remoto, as marcas da visualidade assumem o protagonismo da cena pedagógica.

Os surdos buscam na internet o que há de visual, o que pode ser experimentado por meio da visão, uma vez que o canal auditivo não é acessível nem interessante do ponto de vista da cultura surda; o olho é o canal por onde passam as informações e possibilitam que os surdos experienciem a cultura (PERLIN E STUMPF,2012, p.79).

Percebe-se que o ambiente virtual pode proporcionar novas oportunidades, modos outros de ver e fazer educação. Com isso conhecer os conteúdos e materiais didáticos em formato digital e entender as formas como foram disponibilizados aos estudantes e professores é reconhecer que o espaço digital vem ganhando força nas produções e consumo, estando em constante

evolução tecnológica. Conforme descreve os autores Corrêa e Cruz (2019, p. 148):

Na segunda metade do século XX, por sua vez, ocorreu uma nova revolução: primeiro, devido ao desenvolvimento das tecnologias de computação, que tornaram possíveis as mídias digitais, como a fotográfica digital, os livros digitais, os *sites*, os blogs; segundo, devido ao aperfeiçoamento da telemática, permitindo a difusão e a circulação de informação digitalizada pela internet, o que levou ao surgimento de mídias como *e-mails*, SMSs, vídeos (YouTube), redes sociais (Facebook, WhatsApp, Twitter, Instagram) e inúmeros aplicativos que permitem fazer circular informações pela rede.

Na atualidade a utilização e o consumo dessas mídias digitais proporcionaram aos surdos novos caminhos de se expressar e as possibilidades de acesso, por meio dos registros visuais, estabeleceram uma relação singular de tempo-espaço. Com os avanços tecnológicos abriu-se um campo de trocas culturais entre os surdos, permitindo que o uso das mídias digitais se tornasse um ambiente de significação, experiências e aprendizagens.

Pensar a educação a partir de teorias construtivistas significa pensá-la dentro de um quadro de flexibilização espaço-temporal em relação às pedagogias disciplinares. O ciberespaço, acessível aonde quer que se esteja e a qualquer momento, parece ser a configuração ideal para atender esse requisito. Suas características encontram-se finalmente alinhadas com os pressupostos do construtivismo, fazendo com que algumas vezes seja compreendido como uma espécie de empirismo contemporâneo para a educação. (SOMMER e BUJES, 2006, p. 100)

Desse modo, debater sobre o ensino e a educação de surdos durante o ensino remoto foi necessário e, ao mesmo tempo, contínuo, principalmente quando ambos se entrecruzam. Acredito ser fundamental olhar para esses aspectos considerando as mudanças, efeitos, impactos, experiências e adaptações mediante a muitos acontecimentos durante o tempo pandêmico.

Compreendo que esse deslocamento de pensar e observar as questões pautadas sobre o ensino remoto e a educação de surdos problematizando os conteúdos digitais produzidos no contexto da pandemia, demanda uma análise mais focada e um olhar para esses contextos estudados.

Nesse sentido, sigo movimentando e articulando as observações sobre as narrativas e os discursos encontrados nesse cenário que envolve os conteúdos digitais produzidos por meio de plataformas no contexto de ensino remoto para alunos surdos.

Dessa forma, a partir da reorganização dos dados, após a qualificação do projeto, foi possível a construção de duas categorias analíticas. A primeira se relaciona com os recursos visuais utilizados nos conteúdos digitais oferecidos a alunos surdos no contexto do ensino remoto. A segunda categoria, construída para análise dos dados dessa pesquisa, está relacionada a marcas do ensino remoto na educação de surdos, em especial, no que diz respeito as questões relativas à acessibilidade linguística e as concepções de uma pedagogia visual associada a noção de experiências visuais. Essas categorias estão desenvolvidas nos capítulos seguintes, respectivamente.

de responder ao primeiro objetivo e mostrar a potência dos conteúdos digitais disponíveis no contexto do ensino remoto, para o ensino de alunos surdos. Procuo defender com esse exercício analítico que os recursos e conteúdos disponíveis no ambiente virtual, produzidos em diferentes eixos temáticos, atingiram diversos públicos envolvidos com a educação escolarizada de surdos, ou seja, foram conteúdos consumidos tanto pela comunidade surda, como por instituições escolares, docentes e discentes.

Ao analisar os temas e enunciados encontrados nos instrumentos metodológicos organizados nesse estudo, procurei explorar as recorrências discursivas de conteúdos publicados em plataformas digitais e observar as diferentes formas como essas ferramentas foram potencializadas na educação e na escolarização de alunos surdos. O consumo e uso do espaço virtual utilizado por estudantes surdos proporcionou uma maior comunicação entre surdos e ouvintes, potencializando o acesso aos conteúdos escolares, informativos e orientações sobre as questões da pandemia Covid-19.

Por meio da internet, os surdos conseguem se relacionar facilmente com outras pessoas, o que não ocorria antes do advento de tais tecnologias. A comunicação era limitada, em razão da dificuldade de se utilizar uma ou outra língua. Nesse sentido, a tecnologia se apresenta como instrumento de interação social entre surdos e ouvintes. (CORRÊA E CRUZ 2019, p. 134)

Ao mencionar neste estudo as recorrências discursivas, quero fazer referência às marcas e narrativas estabelecidas na produção e circulação dos conteúdos apresentados em mídias e plataformas digitais, observando que essas ferramentas virtuais foram utilizadas como estratégias pedagógicas nas atividades de ensino, durante o ensino remoto, no período destes dois anos (isolamento social) da pandemia de Covid-19.

Ao pesquisar sobre o cenário pandêmico na perspectiva de ensino remoto emergencial, pude compreender os desafios e à (im)possibilidade de estar conectado com as tecnologias digitais, considerando um novo contexto de

confluência entre várias culturas, cibercultura¹⁶ e ciberespaço¹⁷. Para Sommer e Bujes (2006, p. 95), “na imaterialidade do ciberespaço, os sujeitos estão vivendo novas experiências que não seria possível num mundo material”.

Com o surgimento das mídias e plataformas digitais transformou significativamente potencializando e valorizando a forma como os surdos se comunicam e interagem entre diferentes grupos sociais. A internet é um meio multicultural, oferece mudanças significativas na possibilidade de explorar diferentes acessos em redes sociais e ambientes virtuais para surdos.

Sob tal perspectiva, o que se compreende é que através da trama de inclusão social e educacional, com o avanço da tecnologia, os sujeitos surdos estão conseguindo estar presentes nos ambientes digitais.

[...] A tecnologia colabora para a construção das diferentes identidades e contatos culturais. Os surdos podem acessar os elementos de sua cultura (p.ex., pelo YouTube), utilizando a língua de sinais na comunicação por videochamadas e desenvolvendo-se bilíngue, por meio de mensagens ou da busca de significados do conteúdo desenvolvido na internet, realizando a leitura da palavra escrita ou recurso imagético. (CORRÊA E CRUZ, 2019, p. 135)

Encontram-se nessa circunstância visual os sujeitos surdos os quais, em sua maioria, se expressam, se posicionam e expõem suas opiniões por meio da Língua Brasileira de Sinais (Libras), que é uma língua de modalidade espaço-visual diferente da língua oral-auditiva. Por ocasião dessa condição linguística o acesso às mídias digitais, para esses sujeitos, ocorre por meio da disseminação e da popularização dos registros em imagens e vídeos na língua sinalizada.

Diante do atual cenário de desenvolvimento cultural e tecnológico, é muito importante compreender os processos comunicacionais dos

¹⁶ Nas palavras de Claudio (2019, p. 162). “O campo dos estudos de cibercultura está situado no cenário do sistema sociotécnico em formação da socialização dos usuários/ atores. Nesse modelo sociotécnico, se encontrou uma organização, não como um sistema único, mas como um sistema composto de muitos sistemas interdependentes em funcionamento e com o mesmo objetivo/meta. O processo do sistema sociotécnico inclui sujeitos, tecnologia, informações, habilidades e saberes acerca do sistema, relacionados ao subsistema técnico e social”.

¹⁷ De acordo com o autor Vian (2020, p. 4). “O ciberespaço, enquanto produto de uma conjuntura espaço-temporal (e, portanto, geográfica), demonstra-se como um instrumento imaterial, de caráter fundamental para o suporte de novas relações necessárias à reprodução expandida do capital. Sendo, deste modo, um produto do espaço material, contribui como mediador (e potencializador) de relações que atuam sobre o espaço que o gerou, reelaborando e (re) produzindo uma nova materialidade em permanente reinserção nesse circuito Material-Imaterial-Material’.

surdos que interagem usando diferentes modalidades (sinais e escrita) com suporte das tecnologias digitais. (CORRÉA E CRUZ, 2019, p. 134)

O uso das tecnologias digitais durante o período de 2020 (ensino remoto), ganhou uma proporção considerável nas produções de conteúdos cujos registros foram realizados em Libras, por meio de materiais com recursos visuais disponíveis em vídeos, multimídias, simulações virtuais e redes sociais. Essas produções tiveram uma circulação tanto na comunidade surda quanto entre os profissionais envolvidos nos contextos da educação de surdos escolarizada.

Com essa demanda de disponibilizar o acesso aos conhecimentos e informações às pessoas surdas por meio dos recursos visuais na Libras, endossa a ideia de que não basta somente expor os surdos às tecnologias na intenção de uma inclusão social, mas é preciso oferecer recursos em ambientes digitais mais adequados e acessíveis.

Nesta direção tornou-se necessário examinar as questões sobre acessibilidade tecnológica e pensar no contexto das mídias e plataformas digitais, levando-nos a questionar como práticas e conteúdos digitais circularam no decorrer desses dois anos do ensino remoto (isolamento social) para alunos surdos e como potencializar essas ações educativas no espaço virtual usando estratégias que contribuíssem com a pedagogia visual.

Nesse contexto, esta pesquisa se dedica a estabelecer um diálogo com as práticas e as propostas de trabalho pedagógico desenvolvidas em plataformas digitais, enquanto observa os conteúdos educativos disponibilizados nessas esferas virtuais. Dessa maneira direciono o olhar para a educação de surdo problematizando e buscando compreender os efeitos do ensino remoto no processo de acessibilidade linguística e na utilização de recursos tecnológicos. Além disso, também analiso as experiências e desafios que os professores, pesquisadores e profissionais atuantes no campo da educação de surdos durante a época da pandemia (ensino remoto), assim como as mudanças advindas com a adoção de plataformas digitais.

Em meio a essas análises de pesquisa procurei identificar o que foi produzido em termos de conteúdos direcionados à comunidade surda durante o isolamento social. Com isso, elaborei um roteiro para analisar esses materiais e identificar onde foram disponibilizados. Busquei examinar os conteúdos digitais e os recursos pedagógicos encontrados e utilizados nos materiais criados e

publicados nas plataformas digitais. Nessa perspectiva, abriu-se a possibilidade de estudar os temas recorrentes oferecidos por esses ambientes virtuais.

4.1. As experiências visuais dos conteúdos digitais no cenário do ensino remoto para surdos

Nesta seção procurei responder ao segundo objetivo deste estudo que se propôs a analisar as recorrências discursivas disponíveis nos conteúdos digitais direcionados para a educação de surdos em tempos de pandemia COVID 19. Assim se deu o exercício das buscas nos dados selecionados para análise, com os materiais que já havia apresentado no momento da qualificação do projeto.

Repensar a pesquisa por meio da qualificação do projeto permitiu perceber que algumas argumentações discutidas nos primeiros movimentos da pesquisa precisaram ser redirecionadas com maior profundidade. Percebi que surgiram outras articulações e conceitos nas discussões e publicações dos materiais analisados. Estes se encontram interligados nas questões de cultura digital e diferença linguística, especialmente no que diz respeito às relações desses aspectos com os processos de adaptação de recursos tecnológicos, acessibilidade linguística, orientações e informativos sobre a Covid-19.

Assim foi necessário observar novas condições educacionais para a escolarização de alunos surdos que se impôs neste contexto contemporâneo mediados pelas mídias e plataformas digitais. Com o acesso da comunidade surda às plataformas digitais de forma cada vez mais abrangente, há a necessidade desses conteúdos estarem disponibilizados em Libras, talvez esse seja um dos ganhos ou, melhor, uma das produções do ensino remoto.

Nesse sentido, percebo o resultado desta pesquisa como um novo e possível sentido, abrindo um caminho de reflexão em relação ao desafio de significar e aprender no campo da educação de surdos. A partir dessas constatações, foi evidente como esse estudo se delineou por meio das materialidades das plataformas digitais as quais anúncio novamente a) Projeto: Casa Libras; b) GP1- Grupo Interinstitucional de Pesquisa em Educação de Surdos (GIPES) com seleção de três lives; c) GP2- Grupo de Pesquisa em Educação de Surdos, Subjetividades e Diferenças (GPESDi); d) E-BOOKS: foram selecionados três e-books voltados para abordagem do contexto em

tempos de pandemia Covid-19. Indico as plataformas empregadas na pesquisa, para lembrar durante a construção das articulações e conexões na análise.

Com base nas fontes de dados a análise da materialidade é compreendida nesta Dissertação como o conjunto de todos os conteúdos digitais, conforme os elementos das recorrências discursivas encontradas no conteúdo de cada materialidade. Isso permitiu visualizar um conjunto de temas que se destacaram nos conteúdos analisados: recurso visual; acessibilidade linguística; isolamento linguístico; adaptações tecnológicas; diversidade cultural; produção de informações e comunicação sobre o período da pandemia. Tudo isso se deu nas análises dos dados, com observações dos assuntos mais recorrentes.

Esses aspectos estão relacionados tanto a assuntos informativos sobre a pandemia da Covid-19 quanto a outros assuntos pertinentes à acessibilidade em relação aos conteúdos em Libras. Além disso, a análise aborda aspectos relacionados a perspectivas culturais, identitárias e visuais, juntamente com o desafio do isolamento linguístico enfrentados no cenário da educação de surdos durante o período pandêmico.

Diante dessas configurações, torna-se evidente a presença de temas e debates semelhantes em cada material apresentado. Ampliando essa análise, é importante destacar que as discussões recorrentes em todas as plataformas estão centradas na acessibilidade da comunicação visual e na educação bilíngue. Também enfocam a utilização de recursos digitais e metodologias adequadas, considerando os argumentos das diferenças linguísticas e culturais.

Com o propósito de adensar os temas recorrentes nos materiais analisados, alinho-me ao conceito de pedagogia visual, conceito esse que foi emergindo durante minhas leituras e que serviu de suporte e acompanhou o processo analítico deste estudo. Atento para esse conceito juntamente quando passo a relacioná-lo aos temas como, acessibilidade e adaptações de recursos digitais, que nas recorrências presentes nos materiais das plataformas digitais analisadas.

Nesse cenário, a pedagogia visual emerge como um debate indispensável. Essa concepção, aliada à acessibilidade linguística, reforça a importância de fornecer informações em língua de sinais para garantir uma educação inclusiva.

Em uma análise inicial, as dimensões culturais e identitárias são intrínsecas a essa discussão. A diferença cultural e linguística não deve ser desconsiderada. A relação entre a pedagogia visual e a educação de surdos representa um conteúdo inovador e essencial para criar um ambiente de aprendizado inclusivo. A pedagogia visual, que destaca o uso estratégico de elementos visuais para transmitir informações e promover a compreensão, encontra uma aplicação altamente significativa na educação de surdos.

A língua de sinais, que é a principal forma de comunicação para muitos surdos, possui uma natureza intrinsecamente visual. Ao adotar a pedagogia visual, os educadores podem se alinhar a essa característica visual da língua, oferecendo aos alunos surdos uma experiência de aprendizado mais enriquecedora e envolvente. A utilização de gráficos, imagens, vídeos e outros recursos visuais se torna um conjunto de ferramentas poderosas para ensinar conceitos complexos de maneira acessível.

A defesa de uma pedagogia visual no cenário da educação de surdos também ecoa com a cultura surda, que legitima a expressão visual e as nuances visuais da língua de sinais. A incorporação de elementos visuais nos materiais educacionais não apenas aprimora a compreensão, mas também reconhece e valida as habilidades visuais dos alunos surdos. Isso não só facilita o aprendizado como fortalece a identidade cultural dos alunos ao reconhecer a importância das expressões visuais. Com esse entendimento não é possível separar o olhar do sujeito surdo das características que atravessam as línguas e as formas de aprendizado em diferentes contextos educacionais.

Urge termos uma outra visão sobre o surdo, e os Estudos Surdos em educação marcam um território de investigação educacional em que a dimensão política aprofunda e fortalece a construção histórica, social e cultural dos discursos referentes a área da surdez, assim como as relações de poder que atravessam esses mesmos discursos. São estes referenciais que acabam por desenhar um outro olhar sobre a educação de surdos, preconizando-se que esta deve ser centrada em uma Pedagogia visual, por ser a mais adequada à condição de ser surdo e à sua experiência essencialmente visual. (LEBEDEFF, 2017, p. 75)

Da mesma forma, a pedagogia visual contribui para a acessibilidade linguística na educação de surdos. Essa ação permitiu que os educadores ultrapassassem barreiras linguísticas ao fornecer informações de forma visual, garantindo aos alunos surdos o acesso aos conteúdos, promovendo, assim, uma aprendizagem mais significativa.

Portanto, a pedagogia visual e a educação de surdos formam uma combinação harmônica e produtiva no que tange o processo de ensino e aprendizagem. Ao aproveitar as características visuais da língua de sinais e incorporar estratégias visuais de ensino, os educadores podem criar um ambiente de aprendizado enriquecedor, que respeita a cultura, a identidade e as necessidades linguísticas dos alunos surdos. Essa perspectiva não apenas promove a equidade e igualdade de oportunidades, mas também reconhece a riqueza das expressões visuais na jornada educacional dos alunos surdos.

Dentro dessa conjuntura analítica, as recorrências discursivas presentes nos conteúdos digitais revelam elementos discursivos recorrentes entre as plataformas que constituem a pesquisa: acessos informativos; acessibilidade linguística; colaboração de pesquisadores (trabalho em equipe). Ao considerar o recorte feito e ao assumi-las, desde já, como categorias de análise dos dados—o Projeto Casa Libras, o GIPES e o XI Fórum Estadual de Educação de Surdos (FEES), o encontro do GPESDi – convergem para a busca pela acessibilidade e o enfrentamento do isolamento social na educação de surdos durante a pandemia.

No campo da educação de surdos, no período da pandemia, reforçou-se a necessidade de uma prática inclusiva e colaborativa para garantir que os alunos surdos tivessem acesso pleno à educação e às informações, consolidando assim estratégias importantes para a permanência dos alunos surdos no contexto escolar. As recorrências discursivas dos conteúdos digitais da materialidade do Projeto Casa Libras, do GIPES e o encontro do GPESDi apresentam uma convergência nas problematizações acerca do ensino remoto para surdos: a adequação de recursos visuais e a acessibilidade linguística emergem como tópicos centrais nas estratégias utilizadas para enfrentar os obstáculos impostas pelo ensino remoto.

A atuação de pesquisadores no Projeto Casa Libras e dos grupos GP1, GP2 e o encontro do GPESDi demonstra um compromisso em enfrentar os desafios da pandemia. Eles compartilharam experiências e estratégias para otimizar o acesso à informação e à educação para alunos surdos e para a comunidade no geral.

Os conteúdos digitais dessas materialidades evidenciaram como a adaptação de recursos visuais, a acessibilidade linguística e a pedagogia visual

se entrelaçam para assegurar a continuidade da educação de surdos durante a pandemia. O reconhecimento das diferenças culturais e linguísticas, alinhados à colaboração entre pesquisadores, revelou a importância de certificar o acesso a informações equitativas para a comunidade surda, independentemente das barreiras impostas pelo cenário em tempo de pandemia.

Nesse sentido, é possível situar as relevâncias desses debates junto aos resultados encontrados no projeto Casa Libras. Os conteúdos digitais revelam uma trama complexa de argumentos interconectados que destacam questões cruciais na educação de surdos durante a pandemia de Covid-19. As recorrências discursivas nesses materiais refletem uma temática abrangente e inclusiva, na qual a adequação de recursos visuais se destaca como uma ferramenta essencial para enfrentar os desafios do ensino remoto.

Na concepção da pedagogia visual, o projeto buscou criar um ambiente educacional em que a comunicação transcende barreiras linguísticas. Em conformidade com Campello (2008) a pedagogia visual, no meu entender, não pode ser deixada e ignorada, já que o valor da língua de sinais vai ganhando, gradativamente, o seu espaço visual. Em vista disso, a acessibilidade linguística desempenha um papel crucial, garantindo que a língua de sinais seja usada para fornecer informações e discutir a diferença linguística.

As dimensões culturais e identitárias, inerentes à educação de surdos, emergem de maneira semelhante nos conteúdos do projeto Casa Libras. Segundo Campello (2008, p, 209).

A modalidade viso-espacial, como um dos recursos visuais, é discutida pelos sujeitos surdos na perspectiva de uma política visual da língua de sinais como um conjunto de experiências culturalmente produzidas. Isso ressalta a importância de debater não apenas a acessibilidade linguística, mas também a valorização da diferença cultural e linguística dos alunos surdos.

Durante a análise, foram observadas a importância da atuação dos pesquisadores surdos no projeto, tornando-se essencial, pois eles compartilharam suas experiências e conhecimentos para fortalecer o acesso à informação. A participação desses pesquisadores contribuiu com a produção e compartilhamento das narrativas dos materiais propostos pelo projeto, permitindo uma reflexão que alinhasse às diferentes perspectivas linguísticas e identitárias. No período da pandemia, a importância do acesso às informações

tornou-se crucial e o Projeto Casa Libras se posicionou como uma resposta a essa necessidade, oferecendo conteúdo culturalmente relevante e acessível tanto para os alunos surdos quando para a comunidade surda e ouvinte.

A plataforma do projeto sinaliza a interligação de argumentos relacionados à pedagogia visual, acessibilidade linguística, diferença, identidade cultural, pesquisa colaborativa e acesso à informação. Essas discussões apontam para os desafios da educação durante a pandemia, evidenciando a importância de acessibilidade nas metodologias disponíveis para a escolarização de alunos surdos.

A busca incessante por acessibilidade e recursos na educação de surdos constitui a base para a aplicação prática desses princípios. A colaboração entre educadores, pesquisadores e profissionais resultou na criação de recursos visuais acessíveis, na incorporação da língua de sinais nos materiais educacionais e no desenvolvimento de ambientes de aprendizado tecnologicamente enriquecidos.

No caso do Projeto Casa Libras, os conteúdos digitais mostram a preocupação com a acessibilidade linguística, uma vez que seu objetivo é promover a língua de sinais como meio de comunicação no ensino bilíngue e inclusão. Isso indica que o projeto esteve engajado em diminuir o isolamento linguístico dos surdos durante a pandemia.

Os conteúdos digitais produzidos durante a pandemia pelos grupos de pesquisa GIPES e GIPEDSi, trouxeram como centralidade dos temas as questões identitárias e culturais específicas dos sujeitos surdos para pensar o contexto educacional que se impôs mediante a pandemia de COVID19. As diversas ações propostas por esses grupos potencializaram a troca de experiências e o diálogo entre os envolvidos com o campo da educação de surdos. Ressalta-se nesses momentos a importância do compartilhamento de perspectivas na educação inclusiva de surdos, enfatizando que a colaboração foi fundamental para superar as barreiras impostas pela pandemia.

Em todos esses contextos, a acessibilidade linguística se destaca como uma necessidade iminente. Isso ressalta a relevância das recorrências discursivas relacionadas à acessibilidade linguística nos diversos tipos de conteúdos digitais, como emergem no contexto da educação de surdos no cenário pandêmico. Dessa forma não intenciono explorar em detalhes (me

debruçar) os conteúdos produzidos pelas materialidades aqui analisadas, mas identificá-los e entender como foram pensados e selecionados a fim de atender as demandas de escolarização de alunos surdos no contexto do ensino remoto. Nesse sentido, apresento no próximo capítulo um exercício de análise de duas recorrências discursivas produzidas a partir da materialidade estando relacionados com os aspectos dos conteúdos informativos sobre a pandemia no que diz respeito a questão da acessibilidade linguística e as concepções de uma pedagogia visual.

CAPÍTULO 5

MARCAS DO ENSINO REMOTO NA EDUCAÇÃO DE SURDOS: PEDAGOGIA VISUAL, ACESSIBILIDADE LINGUÍSTICA E CONTEÚDOS INFORMATIVOS



Fonte: Autora, 2023. Produzido com: <https://wordart.com/nw15dq0aletg/nuvem-de-palavras>

O acontecimento nos é dado na forma de choque, do estímulo, da sensação pura, na forma da vivência instantânea, pontual e fragmentada. A velocidade com que nos são dados os acontecimentos e a obsessão pela novidade, pelo novo, que caracteriza o mundo moderno, impedem a conexão significativa entre acontecimentos. (LARROSA, 2002, p. 23)

Neste capítulo, procurei realizar um exercício de problematização a partir da segunda categoria de análise desse estudo, ou seja, as questões relativas à acessibilidade linguística e as concepções de uma pedagogia visual associada a noção de experiências visuais. Entendo que esses dois enunciados discursivos, produzidos a partir da materialidade desse estudo, constituíram ações significativas no processo de escolarização dos alunos surdos no contexto do ensino remoto. Por outro lado, colocaram em destaque a necessidade de uma educação bilíngue de surdos pautada na visualidade.

A pedagogia visual desempenhou uma função essencial na educação durante a pandemia, permitindo a transmissão de informações de maneira envolvente por meio de elementos visuais. Nesses aspectos, enfatiza-se a importância do uso de recursos visuais, como vídeos, imagens, gráficos e recursos multimídias, a fim de auxiliar na compreensão de conteúdo e a retenção de informações, tornando-o mais acessível e envolvente para todos os alunos. Ao mesmo tempo, quando aplicada ao contexto bilíngue, essa abordagem visa criar um ambiente educacional equitativo.

Nas discussões que foram encontradas nos conteúdos dos artigos dos Ebooks nomeados como: 1) "O uso de recursos digitais na promoção de aprendizagens ativas para estudantes surdos: uma forma de lidar com os desafios do ensino remoto." 2) "Silêncio e Isolamento: o ensino remoto para alunos surdos durante a pandemia." 3) "Educação remota em tempos de pandemia: ensinar, aprender e ressignificar a educação.", percebeu-se que os professores ficaram atentos a necessidade de pensar a acessibilidade linguística dando acesso as experiências visuais.

As reflexões apresentadas nesses textos nos dizem que é possível produzir ambientes de aprendizagem que promovam a pluralidade, assim potencializando as diversas formas de expressão linguística. A educação bilíngue com base na pedagogia visual reconhece a diversidade, proporcionando aos alunos um espaço onde suas identidades e diferenças linguísticas e culturais podem ser reconhecidas. Isso demonstra que há um envolvimento mais significativo da comunidade escolar nos processos de aprendizagem dos estudantes surdos.

Portanto, considerando a imprevisibilidade da pesquisa, procuro atentar e tensionar a discussão apresentada anteriormente sobre os conceitos de acessibilidade linguística, pedagogia visual, recursos e experiências visuais. A partir desses elementos torna-se evidente a necessidade de repensar e problematizar as questões sobre os procedimentos e práticas pedagógicas no processo da educação dos sujeitos surdos.

A característica visual dos surdos tensiona a inferência de que a educação deveria ser, conseqüentemente, visual. Entretanto, tanto professores surdos como ouvintes não costumam desenvolver propostas educativas baseadas na visualidade da surdez. Professores surdos e ouvintes costumam reproduzir práticas de ensino que utilizam ferramentas orais e não visuais. A experiência visual deve tensionar uma “visualidade aplicada”, ou seja, tensionar que as práticas pedagógicas, os artefatos tecnológicos, as arquiteturas curriculares e os próprios prédios das escolas de surdos sejam problematizados e propostos a partir da compreensão da experiência visual. (LEBEDEFF, 2014, p. 13)

Ao direcionar o olhar para a perspectiva da acessibilidade linguística destaco a sua importância para a circulação das informações durante a pandemia do Covid-19, ou seja, tornou-se imperioso proporcionar a comunidade surda informações em língua de sinais. Cabe ressaltar que, neste estudo de mestrado, me interessa olhar para essa materialidade elegida como a disponibilização de materiais em língua de sinais, para assegurar que diretrizes de segurança, informações de saúde e outras orientações relacionadas à pandemia fossem compreensíveis para todos. Durante a análise dos materiais, foi possível perceber que todos esses assuntos se destacaram nos vídeos produzidos pelos TILS-UFSCar na parceria com o projeto Casa Libras.

No contexto dessas propostas, a adaptação de recursos e elementos visuais também precisa ser discutida, pois teve uma atribuição importante para tornar as informações sobre a COVID-19 acessíveis com conteúdo atualizados e direcionados aos assuntos sobre isolamento (distanciamento social), cuidados com a higiene, o uso de máscaras e álcool em gel. Nesta esteira, as produções de materiais informativos e prescritivos foram disponibilizadas em diferentes plataformas e mídias digitais.

Na perspectiva sobre a questão da acessibilidade visual e linguística, o projeto Casa Libras destacou-se nas produções de seus conteúdos tornando

acessível as informações sobre o covid-19. Ao focar na criação de conteúdos visualmente acessível, o projeto apresentou diferentes dinâmicas no processo de criações dos conteúdos, sendo pensados em materiais (vídeos) levando a Libras à casa de crianças surdas, com conteúdo de histórias em Libras de modo lúdico e com interatividade virtual. Segundo Martins e Torres:

As atividades se deram como forma de entretenimento às crianças surdas e estímulo ao contato com essa língua (Libras) em casa e depois, de acordo com o interesse dos docentes, utilizados (os produtos) nas escolas, como materiais pedagógicos de apoio, (2022, p. 201)

Esses vídeos serviram como um espaço onde se produziram significados e evidenciaram as produções culturais surdas, entendendo através dos vídeos e informações como estratégias e práticas pedagógicas de produção do modo de ser surdo na contemporaneidade.

Os materiais disponibilizados nas plataformas digitais Casa Libras e que foram analisados nesse estudo, demonstram a interseção das práticas pedagógicas voltadas para os estudantes surdos com a pedagogia visual, com a acessibilidade de recursos e elementos visuais e conhecimento produzidos por pesquisadores da área da educação de surdos. Visto que os pesquisadores que têm se dedicado ao campo da educação de surdos trazem consigo uma compreensão profunda das necessidades e desafios enfrentados por essa comunidade. Suas experiências e estudos tem instruído a necessidade da acessibilidade linguística na educação, reconhecendo que a língua de sinais é um componente central na experiência visual e identidade na comunicação dos surdos.

As práticas pedagógicas para o novo cenário necessitariam, assim, de serem pensadas no sentido da superação dos velhos incômodos do “não possível” e, principalmente, das verdades naturalizadas que o fazer escolar, na maioria das vezes, constrói sem se dar conta das mudanças a que os sujeitos estão expostos em todos os momentos. (SILVA e SANTOS, 2012, p. 141)

Nesse sentido, o conceito de pedagogia visual emerge como uma ferramenta essencial, uma vez que seus fundamentos apontam para as vivências e experiências comunicativas dos sujeitos surdos. Atrelados a esses

elementos, modelam um cenário educacional onde a aprendizagem se torna mais rica, envolvente e verdadeiramente acessível para os alunos surdos.

O 1º Encontro de Pesquisas do GPESDi coloca em destaque a contribuição entre os pesquisadores, educadores e profissionais da área que permitiram o desenvolvimento de alternativas que consideram as diferentes necessidades e estilos de aprendizado dos alunos surdos. Palestrantes e pesquisadores apontaram a importância das discussões sobre a educação bilíngue no período de isolamento na pandemia. As reflexões levavam em consideração a comunicação, a importância de adaptação de recursos metodológicos e as estratégias no fazer pedagógico de forma visual com acesso aos conteúdos e materiais para os alunos surdos. Nesse sentido, também foram pontuados, nas discussões do evento, as pesquisas que contribuíram para as reflexões voltadas para as práticas educacionais bilíngue para surdos na educação infantil no ensino remoto; as tecnologias como dispositivos sociais de práticas e lutas às diferenças surdas.

De acordo com a autora Lebedeff.

É possível compreender a profunda ligação entre a experiência visual e a prática pedagógica que organizam a educação de surdos. Essa atuação não apenas empodera e potencializam os alunos surdos a se envolverem plenamente no aprendizado, mas também demonstra o poder transformador da contribuição e da inovação no campo da educação de surdos. (2014, p, 13)

Devido a isso, os pesquisadores, têm enfatizado consistentemente a importância de considerar a linguagem e a cultura surda como pilares fundamentais na educação.

A abordagem da Cultura Visual reconhece a realidade de viver em um mundo de intermediação - culturalmente significativa da experiência visual, como no caso de sujeitos Surdos - e o conteúdo aparece em múltiplas formas, conteúdos e signos visuais e de "transferir" de uma forma para outra. (CAMPELLO 2008, p,125)

Conforme afirmou a autora, "a língua de sinais é a expressão máxima da cultura surda"(2008, p,125), o que reforça a ideia de que a pedagogia visual pode ampliar a compreensão cultural e linguística, estimulando uma educação mais significativa e autêntica para os alunos surdos. Sua pesquisa destaca como a utilização da língua de sinais, intrinsecamente visual, se harmoniza com as

estratégias visuais, promovendo um ambiente de aprendizado mais alinhado com as necessidades e preferências dos alunos surdos.

Debates sobre as questões da educação bilíngue para surdos, estratégias metodológicas e experiências visuais, puderem ser vistas nos encontros das lives realizadas pelo grupo GIPES e que foram analisadas nesse estudo. O material dessas três *Lives* apresentaram assuntos com diferentes enfoques e demonstraram manifestações importantes para se pensar a educação bilíngue, essas tramas foram abordadas por pesquisadores que potencializaram o modo de ver e ser pesquisadores.

Nas lives os temas debatidos foram as questões dos professores/as, alunos e famílias em casa (isolamento e ensino remoto) refletindo sobre as questões dos desafios pedagógicos e linguísticos para as escolas para surdos e a convivência dos familiares na interação com duas línguas em casa. Tais temas colocaram-se em destaques nas *Lives* com as conversas entre os pesquisadores/as, suas experiências com o ensino remoto no cenário da pandemia, suas formas de repensar as estratégias, planejamentos e práticas pedagógicas na educação bilíngue nos conteúdos trabalhados no período da pandemia.

Nos bate-papos entre mães/ ser professoras nos seus exercícios de olhar para novas maneiras de ensinar, os professores precisaram reinventar e adaptar seus conteúdos de ensino. Essas estratégias foram precisas para se pensar em alternativas possíveis para mediar suas práticas pedagógicas. As conversas entre as professoras destacaram as questões sobre a normalização do ensino e de se pensar o lugar da potência da escola para a vida das crianças surdas. A volta a escola pós-pandemia, a ideia de um “novo normal” também rondou a discussão das rodas de conversa, pois era preciso pensar coletivamente esse outro tempo que se anunciava, talvez potencializando as diferenças, construindo espaços distintos, tempos, línguas, culturas e outras formas de ver e fazer no ensinar.

A articulação entre as práticas visuais e linguísticas fortalece a busca por uma educação de qualidade e igualitária para os alunos surdos, celebrando suas identidades e diferenças culturais e linguísticas. Na perspectiva da pedagogia visual a autora Campello relata (2008, p. 136), “não é, simplesmente, usar a língua de sinais brasileira, como uma língua simples, mecanizada, e sim, muito

mais. Exige perceber todos os elementos que rodeiam os sujeitos surdos enquanto signos visuais”. De maneira sucinta, a concepção entre a pedagogia visual, a expertise de pesquisadores e o esforço contínuo em prol da acessibilidade e recursos na educação de surdos transcende teoria e pesquisa, transformando-se em práticas concretas e impactantes.

5.1 A educação de surdos: diferença linguística com suas dimensões culturais, identitárias, experiências visuais e acessibilidade.

Para este exercício, pretendo fazer algumas aproximações teóricas que acredito serem possíveis articular com educação de surdos e acessibilidade visual, diferença linguística e pedagogia visual. Portanto, a educação de surdos e os conceitos em relação as diferenças linguísticas, culturais e identitárias presentes na comunidade surda.

A diferença linguística é um elemento fundamental, uma vez que a língua de sinais é a principal forma de comunicação para muitos surdos. Essa língua possui estrutura e gramática próprias, e é essencial para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos alunos surdos. As dimensões culturais, linguísticas e identitárias das comunidades surdas estão muito presentes no contexto da educação escolar de surdos, isso significa dizer que esses aspectos constituem os pilares da educação bilíngue.

Os conteúdos encontrados nas materialidades do projeto Casa Libras, GPESDi e GIPES são discussões que se alinham na perspectiva da educação bilíngue de surdos. Nesses materiais das plataformas digitais foi observado a ampla ação em prol de uma pluralidade identitária do uso da Libras. Quanto aos assuntos debatidos sobre a educação bilíngues com as diferentes temáticas encontradas nas produções dos vídeos, *Lives* e palestras apontaram o foco para reflexões de como foram repensadas as práticas e estratégias pedagógicas se relacionando no contexto da educação bilíngue.

Reconhecer e valorizar esses aspectos é fundamental para criar um ambiente educacional que respeite a individualidade e a identidade cultural dos alunos surdos. Sob o mesmo ponto de vista a dimensão visual é outra característica intrínseca à educação de surdos. Assim também a língua de sinais é uma língua visual e muitos surdos possuem essas experiências visuais.

Durante o processo de análise dos materiais pesquisados as recorrências relacionadas à acessibilidade e diferença linguística foram centrais na educação de surdos. Isso proporcionou que os materiais de aprendizagem estivessem disponíveis em língua de sinais, permitindo que os alunos surdos tivessem o acesso pleno aos conteúdos. Além disso, a presença de intérpretes de língua de sinais e a adaptação de recursos visuais são práticas essenciais para que os sujeitos surdos pudessem ter as mesmas oportunidades de aprendizado que seus colegas ouvintes.

Os materiais e produções dos conteúdos disponibilizados pelo projeto Casa Libras contou com a produção de uma série de vídeos pensado e elaborado por uma equipe de pesquisadores e Tradutores intérpretes de Libras que colaboraram com a criação de vídeos focados nas informações essenciais para conhecimento e aprendizados sobre a pandemia. Os conteúdos foram oferecidos gratuitamente no canal do projeto no YouTube e em outras plataformas digitais. Com a colaboração e apoio dos TILSP, contribuíram para que os materiais com os conteúdos informativos chegassem até o público infantil surdo, em suas casas e com o acesso em Libras. Sobre essas contribuições, Martins e Torres apontam que:

[...] o projeto investe numa “força tarefa” colaborativa (com professores, técnicos audiovisuais, tradutores e intérpretes de Libras e estudantes da UFSCar) para que esses materiais cheguem aos pais de crianças surdas, como um suporte nas orientações em Libras à essas crianças. (2021, p. 200)

O trabalho dos profissionais ao compartilhar esses materiais on-line levou a reflexão sobre a situação do isolamento que estava se impondo. Entendo que as ações metodológicas e tarefas que foram executadas para implementar o projeto (totalmente no formato ensino remoto), acabou por ressignificar a própria ideia de presencialidade. Desse modo, a experiência visual define-se como

[...] é dinâmica e um signo é como uma energia visual. Não há apenas uma combinação de signos, cores e formas, movimentos e tamanhos: a representação visual é assim como a melodia de uma música presente em interações dialógicas mediadas pela visualidade. (CAMPELLO, 2008, p. 116).

A educação de surdos é um campo que se fundamenta na compreensão da complexa interseção entre a diferença linguística, as dimensões culturais e

identitárias da comunicação visual, especialmente quando contextualizado no âmbito das recorrências relacionadas à acessibilidade linguística. Desse modo, as dimensões culturais e identitárias desempenham um papel preponderante na educação de surdos.

[...] a comunidade surda apresenta uma cultura própria que deve ser respeitada e cultivada. Ao mesmo tempo, a comunidade ouvinte tem sua cultura. Por isso uma proposta puramente bilíngue não é viável. Uma proposta educacional, além de ser bilíngue, deve ser bicultural para permitir o acesso rápido e natural da criança surda à comunidade ouvinte e para fazer com que ela se reconheça como parte de uma comunidade surda. (QUADROS,1997, p,28).

Destaco que a cultura surda é intrinsecamente vinculada à língua de sinais, servindo como base para a construção de identidades individuais e coletivas. Nesse contexto, a pedagogia visual emerge como uma ação afim, permitindo a expressão e a compreensão cultural por meio de práticas visuais.

Os conteúdos analisados nesse estudo operam na ordem das discussões vinculadas às práticas e metodologias de ensino. Foi possível visualizar nos materiais produzidos nos eventos dos grupos de pesquisa GIPES e no 1º encontro de pesquisa do GPESDi, que os conteúdos disponibilizados pelos pesquisadores, professores em seus trabalhos e pesquisas, estavam ancorados nas questões principais sobre o acesso a recursos tecnológicos, adaptações de materiais, incluindo a necessidade do uso da língua de sinais na comunicação e no ensino dos conteúdos. Os debates nestes eventos proporcionaram destaques para potencializar e valorizar os discursos sobre as experiências e o fazer pedagógico visual na perspectiva da diferença cultural e linguística na educação de surdos, considerando as diferenças entre os sujeitos surdos de diferentes regiões e culturas.

O contexto da pandemia de COVID-19 ampliou a necessidade de aproximação com educação de surdos e adaptações de conteúdos, recursos e práticas pedagógicas visuais. Nesse cenário, a pedagogia visual se torna uma ferramenta valiosa para fornecer informações e instruções claras.

Portanto, a educação de surdos transcende a mera transmissão de conhecimento, sendo um campo onde a diferença linguística, as dimensões culturais e identitárias e a abordagem visual convergem. A acessibilidade

linguística, especialmente em tempos de isolamento social, foi um pilar fundamental. Afinal, as práticas visuais existem e precisam ser vistas como uma proposta nova para a surdez, pensado para suas singularidades linguísticas e culturais, “[...] a linguagem é entendida como um instrumento capaz de descrever o mundo e de certa forma, representá-lo.” VEIGA-NETO (2002, p, 26) Nessas dimensões culturais da diferença e identitárias reafirma o compromisso com uma educação de surdos que considere suas línguas, culturas e direito fundamental à informação.

As discussões apresentadas até aqui me levam a pensar as diferenças linguísticas nas produções dos conteúdos voltados ao campo da educação de surdos durante o ensino remoto, assim refletindo e analisando sobre as questões culturais e da diferença linguística. O conteúdo digital analisado na pesquisa preocupou-se em observar as questões das práticas pedagógicas e os recursos visuais, sendo apontado para outros argumentos que apresentam outros caminhos para a educação de surdos. Na materialidade analisada nesse estudo percebe-se a captura das identidades surdas, uma vez que traduz produções e compartilhamento de conteúdos mediáticos a partir da diferença surda.

CAPÍTULO 6

NOTAS FINAIS



Fonte: Autora, 2023. Produzido com: <https://wordart.com/nwl5dq0aletg/nuvem-de-palavras>

Nesta seção final gostaria de pontuar alguns aspectos que sintetizam as discussões e aprofundamentos produzidos nesse estudo de mestrado. A problematização central que constituiu essa pesquisa foi a produção de conteúdos digitais voltados para a educação de surdos no contexto a pandemia do Covid-19, cuja centralidade da discussão se articulou em torno da educação bilíngue de surdos a partir dos conceitos de pedagogia visual, acessibilidade linguística e experiência visual.

Esta pesquisa pode somar-se a tantos outros estudos que mostram como foi o cenário do ensino remoto para alunos surdos, em específico entendo que ela contribuiu no sentido de voltarmos a olhar para as experiências escolares e as relações pedagógicas produzidas nos contextos da educação bilíngue de surdos, num cenário onde os artefatos culturais e as marcas visuais se tornaram a centralidade na vida das pessoas surdas.

. Diante desse cenário retomo a problematização desse estudo que foi olhar para a produção de conteúdos digitais no campo da educação de surdos, ou seja, ao mapear os conteúdos que foram produzidos e veiculados, por meio de plataformas digitais, durante o ensino remoto no contexto da escolarização de alunos surdos, entendi o quanto esses conteúdos se constituíram em importantes ferramentas visuais que mantiveram alunos e professores conectados às marcas culturais da educação de surdos.

Isso significou, também, marcar um outro lugar para as experiências visuais muito celebradas no campo da educação de surdos, ou seja, ao apresentar informações, conteúdos e materiais didáticos disponíveis nos meios digitais, no contexto do ensino remoto, as marcas da visualidade assumem o protagonismo da cena pedagógica

Durante essa jornada de pesquisa e análise dos materiais pude compreender e perceber a relevância e a articulação do compartilhamento de experiências dos professores/as surdos e ouvintes, mães/ pesquisadora, familiares e alunos que se deparam com as mudanças e adaptações no ensino. Assim, foi possível repensar quais seriam os caminhos pedagógicos que contribuíssem no acesso e compartilhamento de conteúdos com os alunos surdos e públicos que estavam inserido ao campo da educação de surdos.

Também foi muito marcante ver a força de um coletivo de pesquisadores, professores, comunidade escolar envolvida na busca de alternativas

pedagógicas nesse período do ensino remoto e do isolamento social e linguístico. Ao mapear os conteúdos que circularam nas mídias digitais analisados nesse estudo, consegui perceber o trabalho importante em criar conteúdos que contemplem estratégias didáticas e pedagógicas que possam contemplar as marcas visuais das comunidades surdas, a fim de potencializar práticas pedagógicas menos excludentes a aprendizagem dos alunos surdos.

Para encerrar essa escrita destaco que o campo da educação de surdos precisou ser repensado e investido na perspectiva do ensino remoto diante da educação bilíngue. Com isso os alunos surdos, pesquisadores/as ouvintes e surdos, família, assumiram um protagonismo nas formas como o ensino remoto se deu nesse contexto pandêmico, mostrando as diferenças culturais, a necessidade de recursos visuais e a acessibilidade linguística como um direito e como potencialidade no que tange a visualidade para a vida das pessoas surdas.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, Marise Basso. Natureza e representação na pedagogia da publicidade. In: COSTA, Marisa Vorraber (Org.) **Estudos Culturais em Educação**. 1ª Ed. Porto Alegre: Ed. Universidade Federal do Rio Grande Do Sul, 2000, p. 243-174.
- APPENZELLER, Simone. et al. Novos Tempos, Novos Desafios: Estratégias para Equidade de Acesso ao Ensino Remoto Emergencial. **Revista Brasileira de Educação Médica**, p. 1-6, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/9k9kXdKQsPSDPMsP4Y3XfdL/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 Jan. 2022.
- BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, seção 1, 25/4/2002, p. 23 (Publicação Original).
- CAMPELLO. A.R.S. **Aspecto da visualidade na educação de surdos**. 2008. 245f. Tese (Doutorado)- Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina. 2008
- CLAUDIO, Janaina Pereira. A construção comunicativa digital dos sujeitos comunicantes surdos: estratégias metodológicas. In: CORRÊA. Ygor; CRUZ, Carina. Rebello (Org). **Língua Brasileira de Sinais e Tecnologias Digitais**. 1ª Ed. Porto Alegre: Peso Editora. 2019, p, 157-188.
- COSTA, M. V.; SILVEIRA, R. H.; SOMMER, L. H. Estudos culturais, educação e pedagogia. Rev. Bras. Educ., Rio de Janeiro, n. 23, p. 36-61, ago., 2003.
- CORRÊA. Ygor; CRUZ, Carina. Rebello (Org). **Língua Brasileira de Sinais e Tecnologias Digitais**. 1ª Ed. Porto Alegre: Peso Editora. 2019, p, 126-156.
- _____. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, seção 1, 23/12/2005, p. 28 (Publicação Original).
- LACERDA, Tiago Eurico de, JÚNIOR Raul Greco. (Org.) **Educação remota em tempos de pandemia: ensinar, aprender e ressignificar a educação**. 1.ed. Curitiba, PR: Editora Bagai, p, 287. 2021. E-Book
- LARROSA. J.B. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro, n.19, p.20-29, Jan/abr, 2002.
- LEBEDEFF; Tatiana. B. (Org.) Letramento visual e surdez. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2017.p,252.
- LEBEDEFF; Tatiana. **Experiência visual e surdez**: discussões sobre a necessidade de uma “visualidade aplicada”. Fórum 29-30. Revista Fórum/ Portal de periódico INES. p, 13- 25. Dez, 2014.
- _____. Presidência da República. **Medida provisória nº 934, de 1 de abril de 2020**. Estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei nº 13.979, de 6

de fevereiro de 2020, 2020b. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/mpv/mpv934.htm.
 Acesso em: 13 jan. 2022.

MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira; TORRES, Regina Célia; NICHOLS, Guilherme (Org.). CasaLibras: **Educação de surdos, Libras e infância: ações de resistências educativas na pandemia da Covid-19**. São Carlos, SP: Editores Pedro & João. p, 358. 2022. E-Book.

MANARA, Alecia Saldanha. Formação de professores e tecnologias em tempos de ensino remoto: Mudanças necessárias. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 9, 2021. Disponível em:
<file:///C:/Users/br/Downloads/15576-Article-200709-1-10-20210523.pdf>.
 Acesso em: 21 Jan. 2022.

MENEZES, Maria Eduarda, L. **Tecnologias e mídias digitais no processo educativo e a autoria de alunos: limites e possibilidades**. Dissertação 2013, p. 184 Disponível em:
<https://periodicos.ufpb.br/index.php/tematica/article/download/32074/16623/71898>

MEYER, Dagmar Estermann; PARAISO, Marlucy Alves. Metodologias de pesquisas pós-críticas ou sobre como fazemos nossas investigações. In: MEYER, Dagmar Estermann; PARAISO, Marlucy Alves. (Org.) **Metodologias de pesquisas pós-críticas em educação**. Mazza Edições LTDA. Belo Horizonte, 2012, p. 15-60.

MEDEIROS, Zulmira & VENTURA, Paulo Cezar Santos. O educador e a apropriação da cultura tecnológica. **Trabalho & Educação**, v. 16, nº 1. 2007. Disponível em:
<https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/8754/6259>. Acesso em: 27 Jan. 2022.

MORIN. E. **É hora de mudarmos de via: as lições do coronavírus**. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora. Recoro, 2020, p. 60.

OLIVEIRA. Thiago Ranniery Moreira de. Mapas, danças, desenhos: a cartografia como método de pesquisa em educação. In: MEYER, Dagmar Estermann; PARAISO, Marlucy Alves. (Org.) **Metodologias de pesquisas pós-críticas em educação**. Mazza Edições LTDA. Belo Horizonte, 2012, p.279-308.

_____. Presidência da República. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus – COVID-19. 2020a. disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marcodes-2020-248564376>. Acesso em: 13 jan. 2022.

PERLIN, Gladis; REIS, Flaviane. SURDOS: cultura e transformação contemporânea. In: PERLIN, Gladis; STUMPF, Marianne. (Org.). **Um olhar sobre nós surdos: leituras contemporâneas**. 1ª Ed. Curitiba, PR, Editora CRV Ltda, 2012, p. 29-63.

PERLIN, Gladis. T.T. **O ser e o estar sendo surdo: alteridade, diferença e identidade.** ,2003. 156f. Tese (Doutorado)- Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.2003.

QUADROS, R. M. Educação de surdos: **a aquisição da linguagem.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

QUEIROZ, Alessandra Ribeiro. RIBAS, Fernanda Costa. SÁ, Lucélia Cristina Brant Mariz. PONTES, Marco Aurélio Costa. (Org.) **Tecnologias digitais no ensino e aprendizagem de línguas: reflexões e propostas pedagógicas na e para além da pandemia.** SÃO CARLOS: PEDRO & JOÃO EDITORES, p,236. 2022. E-Book.

SANTOS, Boaventura de Souza. **A Cruel Pedagogia do Vírus.** Coimbra: Almedina, 2020.

SILVA, M. F, SANTOS, M. E. P. A educação bilíngue para alunos surdos numa perspectiva culturalmente sensível/relevante. Revista do Centro de Educação e Letras da UNIOESTE. Campus de Foz do Iguaçu, v. 14 nº 2 p. 139, 156. 2º semestre de 2012.

SILVEIRA, Rosa Hessel. Contando histórias sobre surdos (as) e surdez. In: COSTA, Marisa Vorraber (Org.) **Estudos Culturais em Educação.** 1ª Ed. Porto Alegre: Ed. Universidade Federal do Rio Grande Do Sul, 2000, p.175-204.

SILVEIRA, Éderson Luís, SANTANA, Wilder Kleber Fernandes de (Org.). **Educação e Linguagem em Interação:** distanciamento social, respeito, resistência, isolamento, ciência. vol. 2. São Carlos: Pedro & João Editores. p, 370. 2022. E-Book.

SOMMER, I. H; BUJES, M. I. (Org.) **Educação e cultura contemporânea:** articulações, provocações, e transgressões em novas paisagens. Editora da Universidade Luterana do Brasil/ ULBRA, Canoas, RS, 2006, p. 316.

VEIGA-NETO, A. Olhares...In: COSTAS, M. V. (Org.). **Caminhos Investigativos-** novos olhares na pesquisa em educação. 2. Ed. Porto Alegre: Mediação, 2002, p. 23-38.

VIAN, Henrique Caetano. O ciberespaço como produto e (re) produtor do espaço geográfico. **Observatorium: Revista Eletrônica de Geografia**, v. 11, n. 03, p.02-33. set./dez. 2020. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/Observatorium/article/view/60750/31496> . Acesso

WOODWARD. Kathryn. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org). Stuart Hall, Kathryn Woodward. **Identidade e diferença:** a perspectiva dos Estudos Culturais- Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.p, 7-72.